



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

ELIARLLEN PATRICK ALVES CRUZ

**PRODUÇÃO DO AÇAÍ NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACAPÁ: POLITICAS
DE DESENVOLVIMENTO E PROCESSO DE GOVERNANÇA**

FORTALEZA - CEARÁ

2023

ELIARLLEN PATRICK ALVES CRUZ

PRODUÇÃO DO AÇAÍ NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACAPÁ: POLÍTICAS
DE DESENVOLVIMENTO E PROCESSO DE GOVERNANÇA

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de Concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Gomes Galindo.

FORTALEZA - CEARÁ

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Cruz, Eliarllen Patrick Alves.

Produção do açaí na região metropolitana de Macapá: políticas de desenvolvimento e processo de governança [recurso eletrônico] / Eliarllen Patrick Alves Cruz. - 2022.

85 f. : il.

Dissertação (MESTRADO PROFISSIONAL) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Curso de Mestrado Profissional Em Planejamento E Políticas Públicas - Profissional, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Gomes Galindo.

1. Desenvolvimento. 2. Cadeia produtiva. 3. Governança local. 4. Açaí.. I. Título.

ELIARLLEN PATRICK ALVES CRUZ

PRODUÇÃO DO AÇAÍ NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACAPÁ:
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E PROCESSO DE GOVERNANÇA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Aprovada em: 15/12/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alexandre Gomes Galindo (Orientador)
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP



Prof.^a Dr.^a Kátia Paulino dos Santos
Universidade Estadual do Amapá - UEAP



Prof. Dr. Joselito Santos Abrantes
Centro de Ensino Superior do Amapá - CEAP

Dedico este trabalho a Deus, meus pais,
meus irmãos, sobrinho e família pelo apoio
desde sempre.

AGRADECIMENTOS

Neste momento não consigo descrever o sentimento e apenas quero agradecer a minha mãe *Francisca Lima Alves* (in memoriam) que me viu iniciar esta jornada e torceu muito por mim, porém Deus precisou dela e infelizmente neste plano ela não conseguiu me ver terminar essa jornada, mas sei que ela está vibrando por mim lá de cima, te amo minha mãe.

RESUMO

O objetivo geral do trabalho é analisar os principais elementos envolvidos no desenvolvimento da produção do açaí na região metropolitana de Macapá e como eles se relacionam. Especificamente a pesquisa visa descrever os agentes envolvidos no processo de produção do açaí na região metropolitana de Macapá, mediante suas características e a identificação da sua cadeia produtiva, também identificar os principais desafios vinculados ao setor, realizar a amostragem sistêmica do processo e das dinâmicas relacionadas com o desenvolvimento de ações na cadeia produtiva e gerar proposições baseadas nas evidências obtidas pelo estudo. O presente estudo se caracteriza como pesquisa explicativa, fundamentada na integração de elementos vinculados aos processos que se unem formando um sistema de produção, e utilizou procedimentos de coleta de evidências por meio das plataformas acadêmicas, pesquisa bibliográfica e documental, sob a perspectiva qualitativa. Dentre as possíveis aplicações das informações originadas deste estudo, pode-se destacar o maior conhecimento do setor de produção do açaí na região metropolitana de Macapá, mais especificamente sobre a cadeia produtiva na região, a visualização e entendimento com maior profundidade, das relações entre os elementos envolvidos no desenvolvimento do setor do açaí na região, os diversos atores envolvidos com o setor na implementação do processo de governança local efetivo e a elaboração de ações voltadas para o desenvolvimento do setor e da região.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Cadeia produtiva. Governança local. Açaí.

ABSTRACT

The general objective of the work is to analyze the main elements involved in the development of açai production in the metropolitan region of Macapá and how they are related. Specifically, the research aims to describe the agents involved in the açai production process in the metropolitan region of Macapá, through its characteristics and the identification of its production chain, also to identify the main challenges linked to the sector, to carry out a systemic sampling of the process and related dynamics. with the development of actions in the production chain and generate propositions based on the evidence obtained by the study. The present study is characterized as exploratory research, based on the integration of elements linked to the processes that come together to form a production system, and used evidence collection procedures through academic platforms, bibliographic and documentary research, systemic modeling and sampling, from a qualitative perspective. Among the possible applications of the information derived from this study, we can highlight the greater knowledge of the açai production sector in the metropolitan region of Macapá, more specifically about the production chain in the region, the visualization and understanding in greater depth, of the relationships between the elements involved in the development of the açai sector in the region, the various actors involved with the sector in the implementation of an effective local governance process and the elaboration of actions aimed at the development of the sector and the region.

Keywords: Development. Productive chain. Local Governance. Açai.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Estado do Amapá com destaque a Região Metropolitana de Macapá.....	20
Figura 2 - Imagem de satélite da Região Metropolitana de Macapá.....	21
Figura 3 - Cadeia produtiva do açaí com os elos da cadeia na região local.....	25
Figura 4 - Caracterização da Cadeia produtiva do açaí e agentes envolvidos na região local.....	26
Figura 5 - Esquema da cadeia produtiva do açaí.....	27
Figura 6 - Volume de exportação de açaí por UF.....	31
Figura 7 - Representação Esquemática da Relações entre os agentes envolvidos em um Arranjo Produtivo Local.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Quantidade e valor do açaí extrativo na região amazônica, no período de 2015 a 2019.....	30
Tabela 2 -	Quantidade de trabalhos publicados por ano no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP...	47
Tabela 3 -	Número de trabalhos analisados anualmente do Repositório Institucional da Universidade Federal do Amapá UNIFAP.....	47
Tabela 4 -	Quantidade de trabalhos publicados por ano no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA.....	52
Tabela 5 -	Número de trabalhos analisados anualmente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA.....	52
Tabela 6 -	Quantidade de projetos elaborados por ano no Repositório da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF.....	58
Tabela 7 -	Quantidade de projetos elaborados por ano da Cooperativa dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá – COOBAP.....	59
Tabela 8 -	Quantidade de projetos elaborados por ano no Repositório da Associação dos Batedores e Produtores de Açaí do Estado do Amapá – ASBAP.....	60
Tabela 9 -	Número de inserções das palavras chave da pesquisa nos planos plurianuais do Governo do Estado do Amapá no período de 2012 a 2019.....	62
Tabela 10 -	Número de inserções das palavras chave da pesquisa nos planos plurianuais do Município de Macapá no período de 2014 a 2021.....	68
Tabela 11 -	Número de inserções das palavras chave da pesquisa nos planos plurianuais do Município de Santana no período de 2018 a 2025.....	70
Tabela 12 -	Número de inserções das palavras chave da pesquisa nos planos plurianuais do Município de Mazagão no período de 2018 a 2025.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Características da concentração de empresas e atividades semelhantes em Arranjo produtivo Local.....	29
Quadro 2 -	Relação das Instituições, documentos e períodos abrangidos pela pesquisa interligadas ao objeto de estudo deste estudo.....	44
Quadro 3 -	Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2017.....	48
Quadro 4 -	Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2018.....	49
Quadro 5 -	Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2019.....	50
Quadro 6 -	Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2020.....	51
Quadro 7 -	Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2021.....	51
Quadro 8 -	Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-chaves no período de 2017.....	53
Quadro 9 -	Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-chaves no período de 2018.....	54
Quadro 10 -	Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-chaves no período de 2019.....	55
Quadro 11 -	Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-	

chaves no período de 2020.....	56
Quadro 12 - Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-chaves no período de 2021.....	57
Quadro 13 - Projetos relacionados a cadeia produtiva do açaí no período de 2017 a 2021.....	58
Quadro 14 - Projetos relacionados a cadeia produtiva do açaí no período de 2017 a 2021.....	60
Quadro 15 - Projetos relacionados a cadeia produtiva do açaí no período de 2017 a 2021.....	60
Quadro 16 - Relação das palavras chaves no plano plurianual do Governo do Estado do Amapá com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí.....	63
Quadro 17 - Relação das palavras chaves no plano plurianual do Município de Macapá com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí.....	69
Quadro 18 - Relação das palavras chaves no plano plurianual do Município de Santana com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí.....	70
Quadro 19 - Relação das palavras chaves no plano plurianual do Município de Mazagão com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APL	Arranjo Produtivo Local
ASBAP	Associação dos Batedores e Produtores de Açaí do Estado do Amapá
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
COOBAP	Cooperativa do Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
PPA	Plano Plurianual
RMM	Região Metropolitana de Macapá
SAPLs	Arranjos e Sistemas Produtivos Locais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SINDFRUTAS	Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará
SRD	Secretaria de Desenvolvimento Rural
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UF	Unidade Federativa
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	ASPECTOS CONCEITUAIS E DESCRITIVOS DO PROCESSO PRODUTIVO DO AÇAÍ.....	18
2.1	Processo produtivo do açaí na região metropolitana de Macapá.....	20
2.2	Os agentes no elo da cadeia produtiva do açaí na região local.....	23
3	POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA LOCAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACAPÁ.....	33
3.1	Desenvolvimento local e fatores socioeconômicos.....	35
3.2	Processo de Governança Local Relacionado a Cadeia Produtiva do Açaí.....	37
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	46
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
	REFERÊNCIAS.....	80

1 INTRODUÇÃO

A região metropolitana de Macapá é uma região no Estado do Amapá, instituída pela Lei Complementar Estadual n.º 21, de 26 de fevereiro de 2003, e compreende os municípios de Macapá, capital do estado, de Santana e de Mazagão. Este último foi incluído em 2016. Sua área territorial é de 21.399,851 Km². Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, sua população é de 646.323 habitantes, equivalendo 67% da população do Estado. A fisiografia da região metropolitana de Macapá apresenta atributos naturais que refletem a conjugação dos domínios ribeirinhos amazônicos. Em suas margens banha o rio Amazonas que deságua no oceano Atlântico. Sua vegetação equivale fisionomicamente a dois padrões de vegetação distintos: o domínio das formações florestadas e o domínio das formações campestres (MORAIS; MORAIS, 2009).

O presente trabalho intitulado “Produção do Açaí na Região Metropolitana de Macapá: Políticas de Desenvolvimento e Processo de Governança” propõe uma análise do processo produtivo do açaí da região metropolitana de Macapá e suas políticas de desenvolvimento e processo de governança, baseando-se no pressuposto de que os estudos explicativos sobre o processo da produção do açaí na região metropolitana de Macapá assumem um papel de apresentar os elementos dessa cadeia produtiva.

A complexidade e a diversidade dos desafios relacionadas com o desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí apresentam dificuldades para a implementação de uma governança local que possa dispor-se dos esforços e da coordenação de ações práticas impulsionadoras de mudanças efetivas.

O problema da pesquisa é retratado pela necessidade da compreensão de como está configurado a cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá, quais são as principais instigações inerentes ao desenvolvimento do respectivo setor e de como os agentes envolvidos neste processo se integram. Assim, a presente pesquisa propõe apresentar respostas capazes de dirimir as características, desafios e possíveis estruturas dinâmicas de desenvolvimento.

O objetivo geral do estudo pode ser definido assim; analisar os principais elementos envolvidos no desenvolvimento da produção do açaí na região metropolitana de Macapá e como eles se relacionam. Os objetivos específicos são; Descrever a cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá a partir dos

principais agentes envolvidos em seu processo; Analisar as ações de governança e de desenvolvimento de políticas públicas voltadas a cadeia produtiva local do açaí na região metropolitana de Macapá; Extrair dos documentos institucionais informações referentes ao desenvolvimento regional e ações de políticas públicas voltadas a cadeia do açaí na região metropolitana de Macapá e Compreender a percepção de execução e efeitos da política de desenvolvimento local na cadeia produtiva do açaí.

Como forma de adentrar na finalidade desta temática, pretende-se levantar dados sobre a região metropolitana de Macapá a partir da percepção das cooperações em aglomerações como o arranjo produtivo local, além de analisar as pesquisas documentais sobre as características geofísicas da região, bem como os fatores que influenciam seu desenvolvimento socioeconômico.

O Governo do Estado do Amapá tem desenvolvido ações para estimular a agroindústria amapaense tornando os produtos regionais ainda mais competitivos no mercado local, nacional e internacional. Para a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) o foco é fortalecer o setor secundário, que consiste em transformar a matéria em produtos de consumo e promover um intercâmbio entre estados da região norte para incentivar troca de informações e experiências e assim alcançar o resultado desejado. O açaí é um dos produtos locais com forte potencial de produção e comercialização. A secretaria destaca o açaí, dentre outros produtos oriundos da floresta como itens com fortes potenciais de produção e comercialização.

A valorização desses produtos regionais tem sido reforçada com a regulamentação do corredor econômico da Zona Franca Verde (ZFV), um projeto que oferece isenção de Impostos Sobre Produtos (IPI) a empresas que fabricarem produtos que utilizem ingredientes da Amazônia como matéria-prima.

A relevância do trabalho habita na necessidade de estudos direcionados para a cadeia produtiva do açaí a partir das dinâmicas dos processos produtivos e ações voltadas ao setor pelos agentes envolvidos. A análise do desenvolvimento e governança em escala local requer considerar o contexto histórico do lugar e da dinâmica da região metropolitana, tanto na sua gênese quanto no momento em que decorre esta pesquisa e o contexto do próprio desenvolvimento local.

Metodologicamente, teremos uma pesquisa bibliográfica e documental nas plataformas científicas digitais, na biblioteca da Universidade Federal do Amapá, na biblioteca de dissertações do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas da UECE, na Secretaria de Estado de

Infraestrutura, na Secretaria das Cidades, na Secretaria de Estado do Meio Ambiente, EMBRAPA-AP, SEBRAE-AP, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF e representação da prefeitura municipal de Macapá-AP.

Trata-se de uma pesquisa explicativa, Segundo Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que esteja suficientemente descrito e detalhado. Desta forma, assume em geral as formas de pesquisa experimental e pesquisa ex-post-facto. A forma de abordagem, por sua vez, foi qualitativa—por entender a relevância do contexto social na construção sobre o assunto, que se constrói e (des) constrói em face das interações ocorridas na cadeia produtiva do açaí na região local.

Esta pesquisa, a ser apresentada em formato de dissertação, estará dividida quatro seções. Em primeiro lugar, a introdução. Na segunda seção, caracteriza-se a área de estudo. Na terceira faz-se a discussão teoria. Na quarta, faz-se a análise da área de estudo a partir da cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá e as políticas de desenvolvimento e processo de governança, terminando com as considerações finais e as referências utilizadas.

A caracterização da área de estudo apresenta e caracteriza a região metropolitana de Macapá em diversas escalas. Para tanto, consideram-se os antecedentes históricos, com o intuito de situar a história recente do lugar. Além de sua localização, serão apresentadas características físicas do território e fatores que exercem influência sobre a região e seus aspectos socioeconômicos.

A seção teórica levanta a cadeia produtiva do açaí na região na escala regional e local. Partindo da compreensão do desenvolvimento local no âmbito da região. No contexto local, a segunda seção enquadra, ainda, o aspecto legal que compõem o processo produtivo do açaí a nível regional e local, apresentando o contexto da Amazônia e suas características.

A terceira seção incide particularmente sobre a influência que as dinâmicas do processo produtivo do açaí e sua cadeia exercem ou não sobre o desenvolvimento de ações e governança na região metropolitana de Macapá.

Por conseguinte, as discussões envoltas e ações na cadeia produtiva do açaí assim como o processo são frutos da interação de diferentes atores sociais, produtores, batedores artesanais, atravessadores, prefeituras, cooperativas,

beneficiadoras, agroindústrias, assistências técnicas, dentre outras, que interagem para que as políticas públicas cheguem ao campo de fato e transforme a realidade local.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS E DESCRITIVOS DO PROCESSO PRODUTIVO DO AÇAI

Para Moreira (2009) o processo produtivo é a combinação de fatores que proporcionam a obtenção de um dado produto final. Num processo produtivo são incorporados fatores que, após a sua transformação, leva a um produto final ou acabado. Está sempre estritamente dependente da tecnologia ao dispor da empresa, (MOREIRA, 2009).

Os processos que tem como resultado um produto, são chamados de processos de conversão, uma vez que mudam a estrutura, formato ou composição inicial da matéria prima. Já os que originaram um serviço, processos de transferência, pois há transferência de conhecimento, quer seja este psicológica ou tecnológica, (VASCONCELLOS, 2008). Nos processos de produção temos algumas características definidas para cada tipo de processo, conforme apresentados a seguir (SLACK, 2008).

- Produção contínua: apresentam produção contínua ou em linha fixa, numa sequência única, podendo ser bruta ou com diferenciação, caracterizada pelas linhas de montagem.
- Produção intermitente: produção realizada em lotes, podendo ser sob encomenda ou repetitiva.
- Produção para projetos: onde o projeto é o produto, único e de alto custo. Em teoria microeconômica, utilizam-se vários tipos de funções de produção que pretendem ilustrar como os diferentes fatores se conjugam para se chegar ao produto final, são apenas regras matemáticas simples, indicando que a qualidade de output se obterá se utilizarem quantidades específicas de vários inputs, (SLACK, 2008).

A organização dos processos produtivos, quando realizada de forma adequada e eficaz, melhora a capacidade de gerir cada etapa produtiva, ou seja, antecipar e responder às mudanças mercadológicas e a maximizar as oportunidades que venham a surgir. Além disso, pode reduzir as insuficiências e erros resultantes de uma deficiência de informações e dados da própria organização em relação a todo o ciclo produtivo, (MOREIRA, 2000).

Uma das estratégias utilizadas e colocadas em prática são os arranjos produtivos locais que se trata de um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem, têm se destacado no cenário do mercado local em função da sua participação em diversos setores produtivos, na capacidade de adaptação, dentre outros aspectos no processo produtivo.

A padronização de processos produtivos consiste na elaboração de rotinas formalizadas em relação às atividades executadas numa unidade de trabalho, a gestão da qualidade é responsável pela identificação e tratamento das não conformidades. Para Costa (2008), a não conformidade é a deficiência em uma característica específica de um produto, parâmetro de processo, registro ou procedimento, que torna a qualidade de um produto inaceitável, indeterminada ou fora dos requerimentos pré-estabelecidos.

O mapeamento de processos, conforme mencionado por Maranhão (2004 apud RÜDELL 2006) está interligado com a esquematização das tarefas desempenhadas para que se torne possível alcançar determinada fase desejada durante o processo produtivo. Dessa forma, o mapeamento volta-se para o cumprimento de metas que possibilitem o alcance dos objetivos elaborados de forma estratégica, tornando-se possível o delineamento das atividades desempenhadas.

Luz e Buiar (2004, p. 381) complementam que: “o mapeamento é uma ferramenta de comunicação, planejamento e gerenciamento de mudanças, que direciona as tomadas de decisões em relação ao fluxo, possibilitando ganhos”. Nesse sentido, Datz, Melo e Fernandes (2004) afirmam que:

O mapeamento de processos desempenha o papel essencial de desafiar os processos existentes, criando oportunidades de melhoria de desempenho organizacional ao identificar interfaces críticas e, sobretudo, criar bases para implantação de novas e modernas tecnologias de informação e de integração empresarial (DATZ; MELO; FERNANDES, 2004, p.2102)

Conforme Paim *et al.* (2009), questões relacionadas a descrição detalhada de cada atividade desempenhada ao longo do processo produtivo contribuem para a geração de esclarecimentos que tangem ao acompanhamento do fluxo de produção bem como para as possíveis melhorias a serem instauradas, considerando que é através destas descrições torna-se possível a identificação de gargalos existentes na

atividade produtiva.

2.1 Processo produtivo do açaí na região metropolitana de Macapá

Para o caso amapaense tem-se Macapá como a capital do estado do Amapá, Santana como o segundo maior município do estado que, desde 1992, constituem a Área de Livre Comércio de Macapá e Santana – ALCMS criada pela Lei nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991. Considera-se também o ano de 2003 no qual, por meio da Lei Complementar Estadual nº 021/2003, se cria a Região Metropolitana de Macapá (RMM), que abrange somente a capital Macapá e o município de Santana. Em seguida, para a Região Metropolitana de Macapá encontra-se a integração de Mazagão por meio da Assembleia Legislativa do Amapá e também do próprio governo do estado do Amapá o projeto de lei nº 003/2018 de autoria do Governo do Estado, por meio de grupos de trabalho e comissões de estudo para integrar o município à Região Metropolitana de Macapá em 2016, devido à sua localização, pela proximidade às duas cidades que integram a RMM, integração que se dá pela rodovia Duca Serra e por suas potencialidades econômicas, turísticas e geográficas.

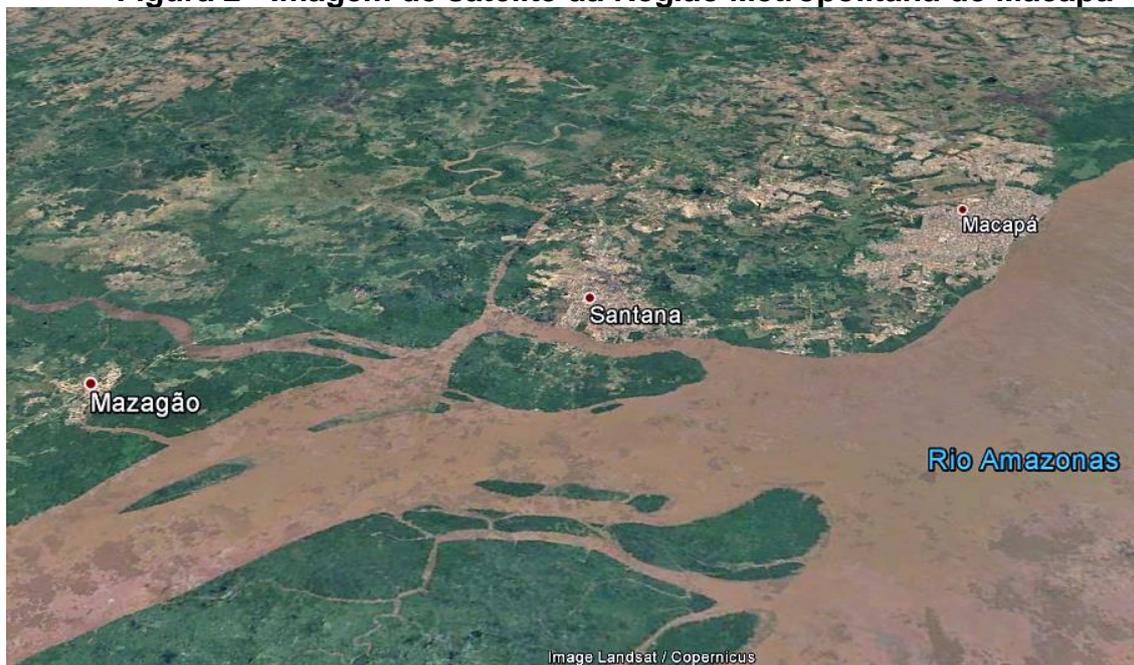
Figura 1 - Mapa do Estado do Amapá com destaque a Região Metropolitana de Macapá



Fonte: IBGE, 2016; Elaboração: Emplasa, CDT, 2018.

Desta forma, pretende-se viabilizar a integração das três cidades devido à dinâmica atual que apresentam no cenário econômico amapaense e atrelar esta integração ao desenvolvimento regional do mesmo. Por meio da análise dos elementos que fazem parte da zona de transição entre as três cidades tem-se como base conceitual a discussão dos níveis de integração entre municípios que compõem áreas metropolitanas, e discutir acerca do desenvolvimento local levando em conta aspectos que perpassam pelo planejamento, gestão e organização.

Figura 2 - Imagem de satélite da Região Metropolitana de Macapá



Fonte: Google Earth, 2016

A Região Metropolitana de Macapá é considerada estratégica para desenvolvimento social e econômico do estado com potencial para indústrias, transporte de carga e produção. Uma região metropolitana é formada por um conjunto de municípios próximos entre si. Eles são integrados socioeconomicamente a uma cidade central chamada metrópole. Por estarem tão próximos e interligados os serviços públicos e de infraestrutura dos municípios devem ser planejados regionalmente (JORNAL A GAZETA AMAPÁ, 2015). Diante da realidade observada em três municípios amapaenses – Macapá, Santana e Mazagão – constatou-se a necessidade da criação de uma região metropolitana que integre as três cidades.

A integração de Macapá com o segundo maior município do Amapá, Santana, se dá por meio de duas rodovias estaduais, a Rodovia JK, ao leste do

estado, e a Rodovia Duca Serra, a oeste. Ao longo destas rodovias encontram-se conjuntos habitacionais, polos agrícolas, um parque de exposições, instituições públicas e privadas, shopping center e a Universidade Federal do Amapá.

Santana apresenta uma posição estratégica com uma população de 124.808 habitantes (IBGE, 2021) e o PIB per capita de R\$ 17.515,37 (IBGE, 2019). Em Santana se encontra a ferrovia e o maior porto do estado, com significativa atividade comercial por meio do fluxo de mercadorias e matérias-primas. O porto do município de Santana, inaugurado na década de 1950, mesmo sem sua necessária modernização tem significativa representação na economia local, o porto está situado a 3 km do Centro de Santana e a 18 km do Centro de Macapá. É administrado pela Companhia Docas de Santana, empresa pública integrante da administração indireta da Prefeitura Municipal de Santana. Nesta cidade está localizado o distrito industrial implantado no ano de 1980 localizado estrategicamente entre Santana e Mazagão. Tem-se também Mazagão que apresenta uma população de 22.468 habitantes (IBGE, 2021) e o PIB per capita de R\$ 13.412,35 (IBGE, 2019), e com expressiva atividade extrativista de produtos da floresta, com destaque para a madeira. Tem fundamental importância para o setor agrícola do estado e a produção de grãos. Geograficamente, pode-se observar sua proximidade com os outros dois municípios amapaenses, cuja distância do centro de Macapá é de apenas 35 km.

O acesso a Mazagão se dá pela Rodovia Duca Serra, passando pelo distrito industrial de Santana e tem-se como eixos de integração de Mazagão duas pontes, uma sobre o Rio Vila Nova e a outra sobre o Rio Matapí, concluída em 2016. Além da importância econômica e social, a integração rodoviária de Mazagão também diminuiu o tempo de viagem entre a área metropolitana e os municípios da região sul do estado: Laranjal do Jarí e Vitória do Jarí.

Mazagão, atualmente, é uma espécie de apêndice para Macapá e Santana. Contudo, além de se conectar pela rede fluvial, também se integra às outras duas cidades a partir da formação de uma rede modal a partir das pontes acima referidas, que romperam com o isolamento físico. Além da integração das redes modais, a criação da Zona Franca Verde e a proximidade de Mazagão com a área agroextrativista vai ser decisiva em tal processo de integração, tal como o fato de o Distrito Industrial de Santana estar mais próximo de Mazagão. Os municípios de Santana e Mazagão já são integrados no sistema orla por meio do rio Matapí.

Acrescenta-se, agora, com a formação da rede modal, a quebra do isolamento físico com Macapá e Santana. Tem-se também para esta análise da Região Metropolitana de Macapá a implantação da Zona Franca Verde, por meio do projeto de lei do Senado Federal nº 25, de 2016 que irá viabilizar ainda mais as potencialidades comerciais, de transporte e industriais dessa região, com reflexos para os demais municípios do estado. Na lei nº 25, de 2016 tem-se a seguinte justificativa: Zona Franca é uma área delimitada onde entram mercadorias nacionais ou estrangeiras beneficiadas com incentivos fiscais e com tarifas alfandegárias reduzidas ou ausentes. Essas regiões ficam isoladas e geralmente são situadas em um porto ou em seus arredores. O objetivo de uma zona franca é estimular o comércio e acelerar o desenvolvimento industrial de uma determinada região.

2.2 Os agentes no elo da cadeia produtiva do açaí na região local

Na elaboração de ações inerentes ao planejamento das três cidades da Região Metropolitana de Macapá é importante que a gestão avalie as políticas urbanas que induzem o desenvolvimento econômico da área metropolitana, como estas devem ser elaboradas e executadas que visam o plano regional.

Assim analisadas as peculiaridades e potencialidade que cada um dos três municípios amapaenses tem a contribuir para a economia e o desenvolvimento urbano e regional do Amapá, pode lançar-se mão das outras experiências ocorridas em outras regiões brasileiras que apresentam significativos registros de dados de crescimento econômico a partir de sua integração e implantação de região metropolitana.

Segundo Leite *et al.* (2010), uma cadeia produtiva tem como ponto central a indústria do produto em questão; a montante possui as atividades de suprimento e a jusante as de distribuição.

A destinação da produção do açaí compreende diferentes mercados e formas de consumo. Apesar de grande parte atender a demanda nacional e internacional, ainda e bastante representativa a destinação para o mercado local e autoconsumo familiar (BEZERRA *et al.*, 2016; TAGORE *et al.*, 2021).

Segundo Montenegro (2014) apud Fernandes *et al.* (2015) a cadeia do açaí é composta por plantio, extração, processamento e comercialização, tendo como produto final o “vinho” ou polpa (EMBRAPA, 2006). No plantio os procedimentos onde as sementes são selecionadas a partir de matrizes com especificidades

(rendimento/cacho, nº de cachos etc.) devendo ser semeadas de preferência logo após o despulpamento.

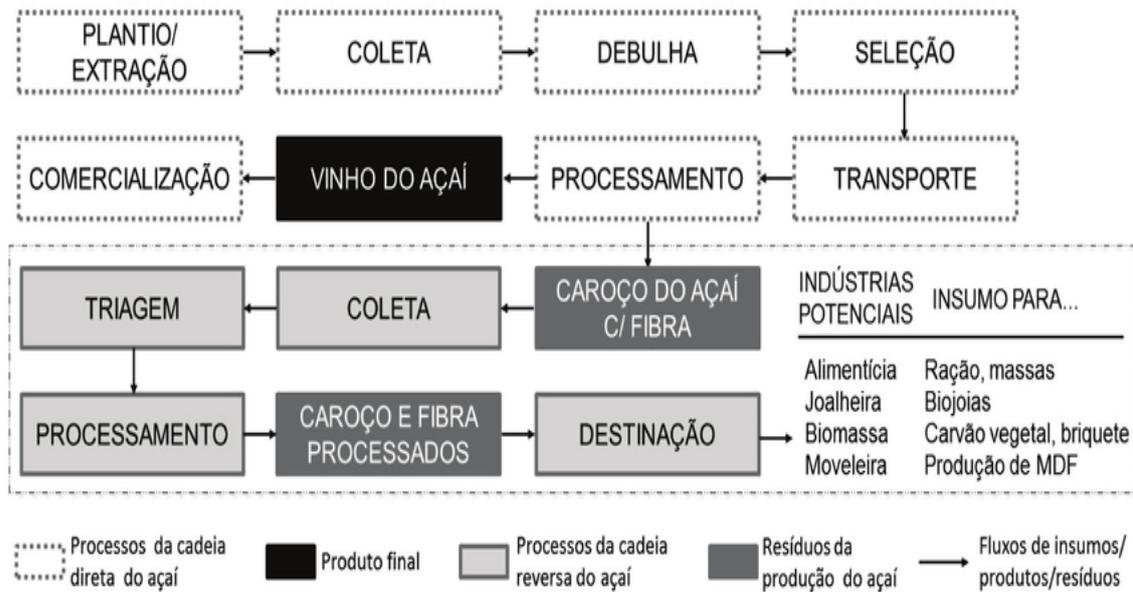
O manejo pode ser feito em: (a) terra firme como monocultura ou associada a outros produtos (cacau, cupuaçu, banana etc.) ou (b) em várzea, combinando com outras espécies naturais, a caracterização e definição de matrizes e padrões técnicos para sementes no programa de melhoria genética da Embrapa Amazônia Oriental; diversificação de culturas para enriquecimento e manutenção da biodiversidade.

No elo da extração, o procedimento é a coleta, é feita pelo colhedor, que escala o estipe com auxílio de uma “peconha” e corta o cacho, na sua base, tendo o cuidado para que não se desprenda uma quantidade elevada de frutos. A debulha – separação dos frutos do cacho – e a seleção é feita logo após a coleta, retirando de produtos indesejáveis, caracterizando-se pelo uso de tecnologia primitiva; atividade extrativista realizada em sua maioria por agricultores ribeirinhos.

No elo processamento os procedimentos são realizados de forma que os frutos são transportados até as unidades de processamento acondicionados em cestos, rasas ou caixas, são pesados e selecionados. São lavados, amolecidos, desinfetados e despulpados, caracterizando a atividade manual e mecanizada (despulpadeiras); acondicionamento entre o meio de produção e processamento é rústico.

No elo da comercialização o procedimento é onde o “vinho” é vendido sob diferentes preços de acordo com a adição de água (fino, médio ou grosso), caracterizando pelo acondicionamento em embalagem plástica geralmente de 1 litro. Na figura 3, foram descritos os processos que agregam valor ao açaí em cada elo até sua comercialização.

Figura 3 - Cadeia produtiva do açaí com os elos da cadeia na região local



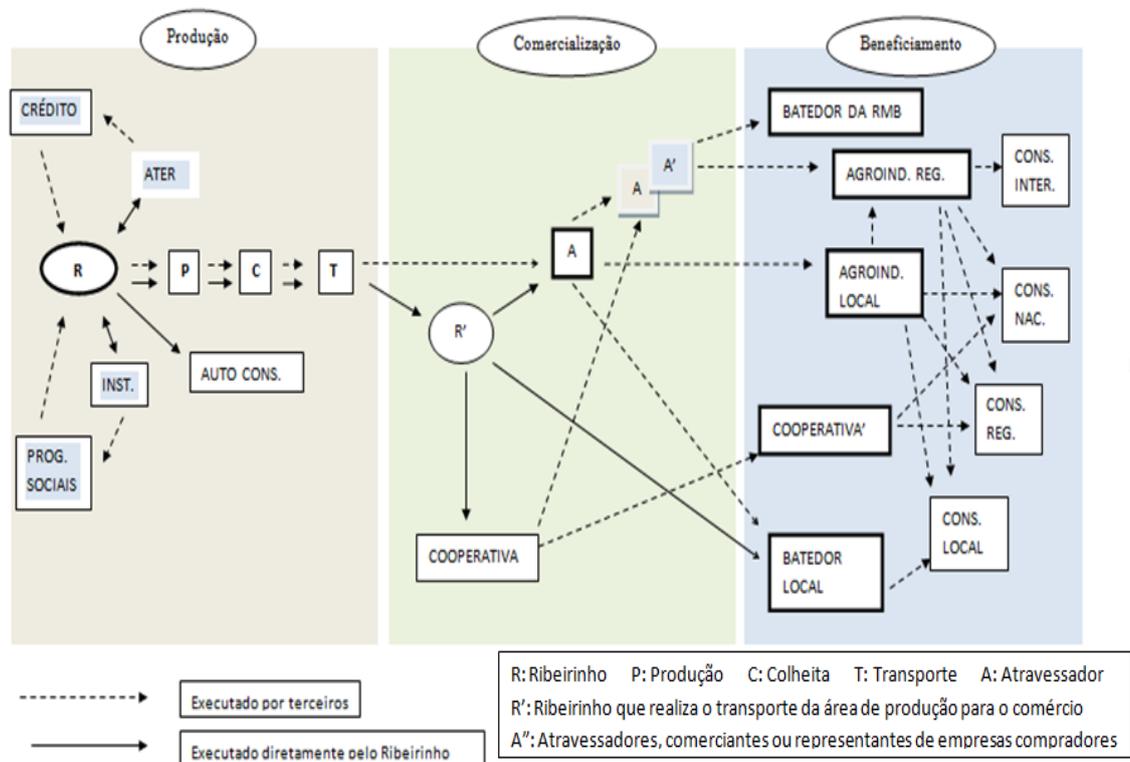
Fonte: Freitas (2017).

As concepções de planejamento propostos para a RMM ainda são incipientes, já que cada município trabalha de forma isolada, o que eleva os índices de pobreza urbana. Deve-se levar em consideração também a criação de políticas públicas voltadas para os três municípios e seus eixos de integração, de forma a viabilizar o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento regional do Amapá, como, por exemplo, o Plano de desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Macapá para incorporar Macapá, Santana e Mazagão.

Segundo Monteiro (2016) a cadeia produtiva do açaizeiro embora tenha um start produtivo efetivo em nível local, sua dimensão ultrapassa fronteiras geográficas e interesses diversos, o que dificulta o acompanhamento e sua mensuração. Por ser uma cultura sazonal tem influências de valores a partir de demanda e oferta, mas por ter um peso muito forte de cunho cultural acaba respondendo à economia de forma diferenciada. Ainda segundo o autor a cadeia do açaí vem sendo impulsionada por agentes e programas de Estado, como o BASA através do PRONAF Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura, a secretarias de Estado, entre outros. Estas instituições, através de seus programas, se por um lado desempenham o papel de propulsor do desenvolvimento do Estado, que em princípio se apresentam como solução para a melhoria de renda e inserção social dos ribeirinhos. Por outro lado, também exercem forte influência na pressão sobre os ecossistemas, sendo desta forma, corresponsáveis nas alterações advindas desse processo (MONTEIRO, 2016).

Estas ações de fomento, seja através de crédito, ou sementes e implementos, estão focando no aumento da produção e produtividade, sem o devido acompanhamento dos impactos advindos de determinadas atividades, como por exemplo, o adensamento da cultura do açaí nas áreas de várzea, cujo ecossistema é sensível e de difícil regeneração (HOMMA, 2014). Ressalta-se que um dos programas propulsores do aumento de produção de açaí é o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). O fluxograma apresentado na Figura 4 que apresenta os elos da cadeia produtiva, a partir da produção, comercialização e beneficiamento.

Figura 4 - Caracterização da Cadeia produtiva do açaí e agentes envolvidos na região local



Fonte: Bastos (2019).

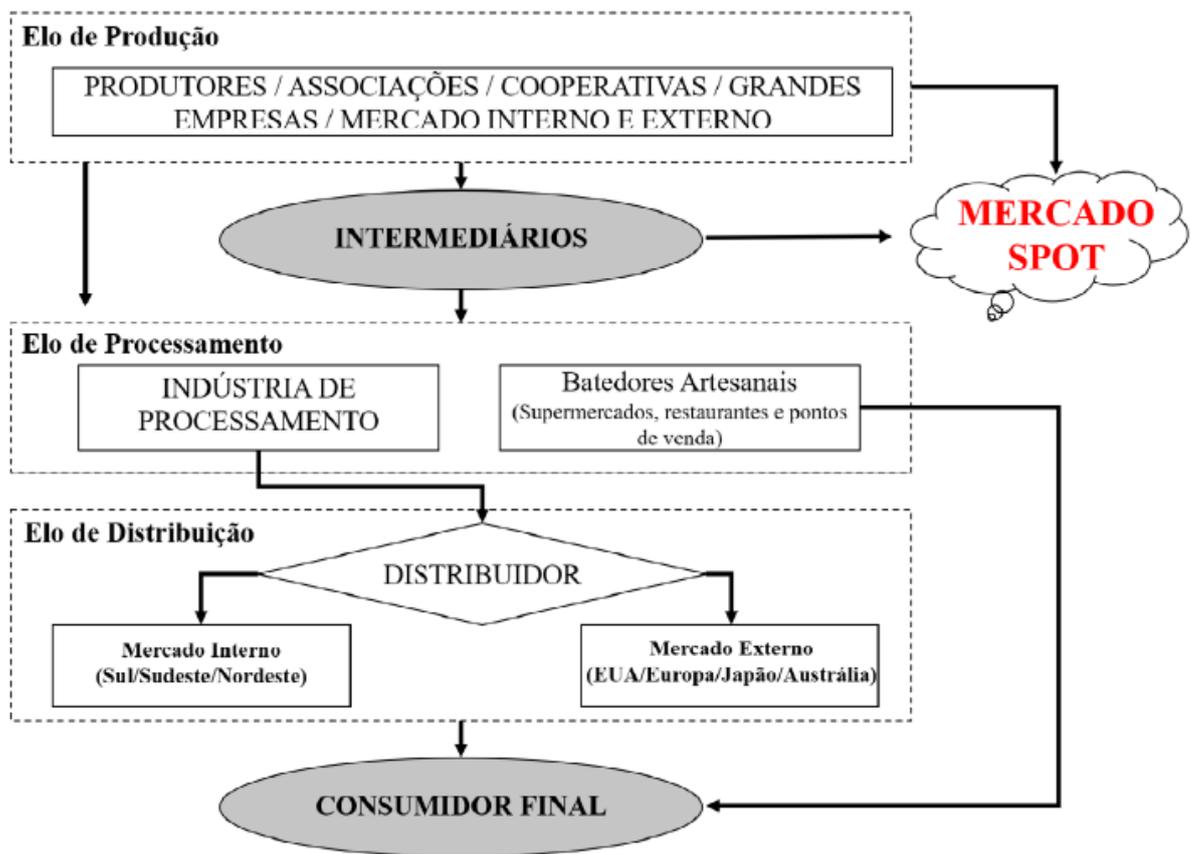
Em todas as etapas do processo de produção, seja extrativismo ou plantio; comercialização; e beneficiamento, existe um arranjo envolvendo relações estabelecidas entre os agentes que fazem parte da cadeia produtiva.

Segundo Kliemann e Souza (2003) a cadeia produtiva é entendida como um sistema complexo, envolvendo o setor econômico de um determinado produto, onde a agricultura é considerada como um sistema amplo onde participam os produtores, agroindústrias e os segmentos de distribuição e comercialização com

sucessão de etapas. A cadeia produtiva está relacionada com campesinato e biodiversidade, onde ocorre influência do mercado, com inserção de técnicas/tecnologias em processos sociais, econômicos e políticos que influenciam na dinâmica ambiental (COSTA; NUNEZ, 2017)

Entender a cadeia produtiva do açaí, portanto, é importante para qualquer trabalho que se proponha a abordar seu papel econômico, social e ambiental, considerando-se que existe uma economia invisível superior à que vem sendo apresentada pelas estatísticas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo a produção consumida no núcleo familiar.

Figura 5 - Esquema da cadeia produtiva do açaí



Fonte: Adaptada de Araújo e Souza Filho (2018).

A destinação da produção do açaí compreende diferentes mercados e formas de consumo. Apesar de grande parte atender a demanda nacional e internacional, ainda e bastante representativa a destinação para o mercado local e autoconsumo familiar (BEZERRA *et al.*, 2016; TAGORE *et al.*, 2021).

A reestruturação produtiva provocada pela globalização fomentou a difusão dos modelos de desenvolvimento local como uma alternativa viável para a geração de bem-estar nos países em desenvolvimento. Assim, as iniciativas geradas no território local tornaram-se o foco em políticas públicas sobrepondo-se em importância às moldadas no âmago do velho desenvolvimentismo baseado no planejamento centralizado (BOISIER, 2001).

Dentro dessa perspectiva, o enfoque de Arranjos Produtivos Locais tem se destacado pela capacidade de agrupar elementos diversos sob a ótica multidimensional do processo produtivo e sua capacidade de gerar desenvolvimento. Teoricamente, sua principal característica é garantir a supremacia da realidade local em detrimento de modelos de desenvolvimento universais, reducionistas e economicistas. Especificamente, os atores locais, públicos e privados, assumem protagonismo na definição do plano de desenvolvimento. Por isso, este enfoque fundamenta-se na unidade sistemática entre economia e espaço enquanto base de relações que definem as condições de desempenho e sustentabilidade do sistema produtivo.

Dessa forma, a produção – assim como sua distribuição, que determinam, conjuntamente, os níveis de bem-estar coletivo – é explicada também pelas questões culturais, sociais, institucionais, políticas, históricas e geográficas territoriais. Mas, essencialmente, pela capacidade local de produzir endogenamente as condições necessárias para o seu desenvolvimento (LASTRES; CASSIOLATO, 2005).

Outro aspecto que vale destaque está relacionado com a temática da aglomeração, grupos, indivíduos entre outros em um território envolvidos no processo produtivos. Alfred Marshall (1842-1924) foi o primeiro a discorrer sobre o assunto. Marshall (1988) considera que os aglomerados de empresas se apresentam como um sistema organizacional que proporciona a um conjunto de pequenas empresas a competitividade e a eficiência das grandes empresas. Na concepção de Cassiolato e Lastres (2003), o conceito de Arranjo produtivo Local contrapõe-se ao uso restrito do conceito de cadeias produtivas em relação a sua vocação local, e ao de cluster quanto a sua especialização. Na visão dos autores, ao se tratar dos APLs como uma unidade de análise implica entender os tipos de contatos e conexões, formais ou informais, que permitam identificar um Arranjo produtivo Local como um conjunto de empresas que possua alguma identidade para além daquelas de pertencerem a um mesmo ramo ou estarem localizadas em uma região específica. O conceito de Arranjo produtivo

Local, todavia, incorpora aspectos que contribuem para uma eficiência maior do aglomerado.

Quadro 1 – Características da concentração de empresas e atividades semelhantes em Arranjo produtivo Local

Características	Descrição
Dimensão territorial	É um espaço onde ocorrem processos de produção e de trabalho, definidos a partir e por relações jurídicas, políticas, econômicas, sociais e institucionais, caracterizado por algum tipo de governança. Por esta definição, os APLs compreendem um recorte do espaço geográfico que tenha algum tipo de identidade coletiva, alguma capacidade (mesmo potencial) de promover projetos convergentes à região e capaz de realizar e instituir parcerias entre os atores de dentro e fora do território.
Diversidade de atividades, e atores econômicos, sociais e institucionais	Normalmente nos APLs mais estruturados pode ocorrer uma maior participação e interação entre as empresas e entre estas e as instituições de apoio e suporte. Não é, no entanto, a existência de inúmeras atividades e instituições de apoio e suporte na região que forma um APL. Podem existir estes atores em um espaço econômico sem que se caracterizem como um APL. O que caracteriza um APL é o grau de interação, eficiência e aprendizado coletivo.
Conhecimento tácito	A difusão do conhecimento coletivo é importante para a formação e consolidação dos APLs, pois o saber tecnológico, comercial e produtivo está incorporado no saber individual da empresa e do trabalhador. Nem sempre este saber é transferível ou decodificado para ser transmitido para outras empresas e trabalhadores. A proximidade espacial aliada a um processo de interação a partir da identidade cultural, social e empresarial, pode facilitar a circulação de conhecimento e informação intra e inter empresas, podendo vir a constituir-se em vantagem competitiva a quem tem este procedimento de alavancagem comercial, tecnológica e produtiva.
Inovação e aprendizado interativo	A capacidade de inovar é uma das principais formas de modernizar processos, produtos e gestão empresarial institucional. O aprendizado interativo (coletivo) constitui-se em um importante mecanismo de absorção, aplicação, desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos produtivos e de gestão, capazes de dar um suporte adequado ao aumento da capacidade competitiva endógena aos diversos atores locais.
Governança	Trata-se de um processo formal de coordenação dos diversos atores econômicos, sociais, culturais e institucionais nas esferas pública e privada, em âmbitos locais e regionais. Normalmente esta função de governança pode ser desempenhada pelo Estado, mas não sozinho ou de maneira a isolar os demais atores, e pode ser partilhada com outras instituições de apoio e suporte.

Fonte: Adaptado Cassiolato e Lastres (2005).

Do ponto de vista social, a cadeia produtiva do açaí é importante para a região local, pois as atividades de colheita, transporte, comercialização beneficiamento e industrialização, emprega direta e indiretamente mais de 100 mil pessoas (TAVARES; HOMMA, 2015; RODRIGUES; RIBEIRO; SILVA, 2015; RODRIGUES et al., 2015; OLIVEIRA, 2016; TAVARES et al., 2020).

Essas ações são de fundamental importância, pois além da economia, o açaí é um dos produtos de grande importância na dieta alimentar dos residentes no estado do Pará, em especial das famílias que vivem as margens das várzeas, sendo a principal fonte de renda da maioria dos ribeirinhos paraense.

A crescente demanda pelo produto, por novos mercados em nível nacional e mundial, implicou em aumento de áreas de plantio e alterações no manejo de açcaizais tradicionalmente extrativistas, ocasionando mudanças no contexto social, econômico e ambiental. Mesmo com o aumento da produção, o preço do produto está se tornando proibitivo para o mercado interno, em virtude do aumento das exportações para outras regiões do país e exterior, o que é agravado no período da entressafra.

Tabela 1 - Quantidade e valor do açaí extrativo na região amazônica, no período de 2015 a 2019

Estado	Quantidade em Toneladas					Valor R\$ 1.000,00, nominais				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	216.071	215.631	219.710	221.646	588.595	480.450	514.796	577.499	592.039	588.595
Pará	126.027	131.836	141.913	147.730	465.444	327.935	376.794	443.530	454.355	465.444
Amaz- onas	65.638	57.572	50.503	47.410	75.543	116.535	99.761	91.716	94.161	75.543
Mara- nhão	14.864	17.508	18.330	17.635	31.793	21.876	25.422	29.195	29.822	31.793
Acre	5.454	4.459	4.665	4.549	5.524	3.303	3.942	4.505	5.338	6.064
Amapá	2.413	2.627	2.770	2.873	6.064	7.086	5.568	5.333	5.160	5.524
Rondô- nia	1.674	1.605	1.503	1.410	3.884	3.711	3.264	3.173	3.068	3.884
Rorai- ma	1	23	24	25	109	4	44	43	63	109

Fonte: IBGE (2021)

Segundo Santana et al (2012), em nível regional o açaí é caracterizado pelo consumo *in natura* do vinho. O fluxo de comercialização ocorre em três níveis. O primeiro é definido pelas transações comerciais entre produtores e compradores do fruto no local de produção. Este mercado opera em regime de concorrência perfeita, exceto quando a produção é negociada com agroindústrias, em que poucos compradores adquirem grande parte da produção de dado local. O segundo nível do mercado é formado por atacadistas que reúnem grande volume de frutos para negociar com os compradores locais.

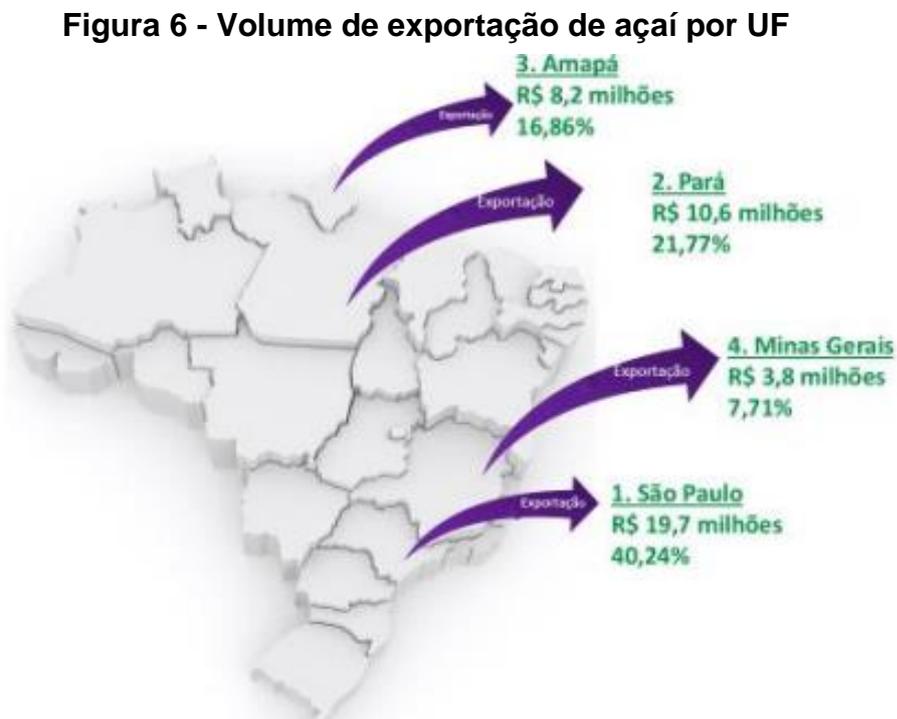
Neste mercado, um pequeno número de agentes atacadistas define o preço de revenda do produto para um número grande de compradores: os microempresários

que fornecem polpa para a Região Metropolitana de Macapá, os chamados “batedores de açaí”. No terceiro, observa-se a comercialização do vinho de açaí e derivados no varejo, onde, quitandas e batedeiras de açaí operam em concorrência perfeita, distribuído em todos os bairros dos centros urbanos.

E nesse nível, que são comercializados os demais produtos (*blends*, mix, polpa, sorvetes etc.) nos supermercados e locais especiais, que possuem poder de fixar o preço de venda para os consumidores.

Os consumidores nacionais são atendidos pelas agroindústrias, que tem capacidade de atender as especificações dos distribuidores, normalmente limitadas ao teor de sólidos totais e as vezes, a pasteurização.

O mercado internacional caracteriza-se pelo maior rigor nos critérios de segurança do alimento, onde são consideradas as condições sanitárias da agroindústria, a exigência de pasteurização, além de análises complementares de acordo com as determinações do cliente (teor de antocianina) e as leis no país de destino.



Fonte: Sindfrutas, 2016

Nesse mercado, a oferta não é coordenada, isto é, as agroindústrias agem desarticuladas, sem cooperação quanto as decisões de venda, determinação de preço, planejamento da produção e definição de estratégias competitivas globais, o

que enfraquece consideravelmente sua capacidade de negociação. Portanto, o poder econômico entre demandantes e ofertantes (extrativistas) define a característica do mercado quanto a formação do preço, por isso o mercado do fruto apresenta características diferentes de acordo com o nicho estudado. Nas transações com as microempresas processadoras ('batedores') tem-se características próximas da 'concorrência perfeita'.

Nas transações com as agroindústrias, supermercados e atacadistas, que apresentam maior poder de barganha em relação ao produtor extrativista, o mercado durante a safra é oligopsônio, com muitos fornecedores e poucos compradores (SANTANA *et al.*, 2012).

3 POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA LOCAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACAPÁ

Apesar de sua relevância, os municípios de Macapá, Santana e Mazagão denotam apresentar políticas públicas deficitárias, resultado de uma governança que se dá de forma fragilizada devido à debilidade entre os governos federal, estadual e municipal para se pensar e implantar políticas integradoras.

Cresce, portanto, nos municípios a consciência sobre a necessidade de dotá-los de estruturas de governança. Por meio do conceito adotado por Lefèvre (2003), governança é a capacidade das áreas metropolitanas para estabelecerem ferramentas, mecanismos, instrumentos e ordenamentos para que sejam governáveis. Ou seja, para o autor governança é a circunstância de uma região ou território onde é possível executar políticas públicas capazes de resolver problemas e contribuir para o seu desenvolvimento. A construção de uma boa governança metropolitana não se resume apenas a mudanças rápidas, que visam implantação de sistemas de planejamento e gestão metropolitana com eficiência (TOSTES, 2016).

As mudanças têm forte conteúdo político e requerem o envolvimento das partes interessadas desde o início do processo, como assinala Klink (2003). As regiões metropolitanas são áreas de grande dinamismo econômico e concentração populacional, de fluxos de pessoas e mercadorias e também de graves questões sociais e, em alguns casos, até mesmo ambientais, o que faz delas espaços de intensas contradições. As metrópoles também são centros estratégicos de produção econômica e cultural e espaços onde ocorrem as mais variadas dinâmicas.

A metrópole não é uma unidade federativa, mas existe como um território fundamental na dinâmica econômica de uma dada região ou ente federativo. Borja e Castells (2004) afirmam que as cidades metropolitanas são espaços urbanos onde a cidade real se confronta com a cidade formal, na medida em que a cidade central esgota a sua capacidade de resposta em relação a toda a região. É o que acontece, por exemplo, com a Região Metropolitana de Macapá, principalmente em termos de governança onde se acentua ainda mais a importância de uma política integradora para a região sul do Amapá que abrange principalmente Macapá, Santana e Mazagão.

Na Região Metropolitana de Macapá sempre ocorreram dinâmicas, mas o grande entrave é a questão institucional, pois as ações integradoras ocorrem, mas se dão de forma pontual por parte dos governos municipais. Portanto, para o caso

amapaense, a partir de 2003, quando foi criada a Região Metropolitana de Macapá, era preciso, do ponto de vista institucional Segundo Tostes, 2016:

- I. Integrar as políticas urbanas regionais;
- II. Integrar o sistema modal de transporte: rodoviário e principalmente o fluvial;
- III. Integrar o sistema de preservação de áreas úmidas;
- IV. Configurar as políticas setoriais de habitação nas áreas integradas (rodovias), nos chamados cruzamentos integrados.

Em termos de governança ainda falta para a RMM:

- I. Operações consorciadas entre Macapá, Santana e agora Mazagão;
- II. Os Planos Diretores dos municípios de Macapá e Santana dialogarem, quanto à integração das duas cidades;
- III. Integração para elaboração do Plano Diretor Metropolitano;
- IV. Conjugação dos investimentos nos serviços públicos essenciais;
- V. Redefinição institucional nas chamadas áreas de transição a partir das Rodovias JK, Salvador Diniz e na Rodovia Duca Serra.

Tostes (2013) afirma que a ideia do Plano Diretor Metropolitano entre Macapá, Santana e Mazagão irá permitir diversas ações. No contexto atual são restritivas e prejudicam a perspectiva de desenvolvimento, onde entram várias áreas como lixeira pública, sistemas integrados de transportes, investimentos conjugados em habitações de interesse social, a criação de áreas de comércio de transição, organização de novos fluxos fluviais com a valorização da orla entre Macapá e Santana.

Atualmente se dá de forma quase que inexistente a institucionalização da Região Metropolitana de Macapá, no que tange principalmente à governança. Hoje, as relações se dão mais pela dinâmica que ocorre a partir dos eixos de integração entre os três municípios e entende-se que a dinâmica nessa Região Metropolitana de Macapá se dá pela:

- I. Ocupação das margens das rodovias;
- II. Crescimento e adensamento populacional;
- III. Ocupação em margens de área de ferrovia;
- IV. Ocupação em margens de orla fluvial;
- V. Crescimento quantitativo de áreas loteadas entre as cidades;
- VI. Ocupação desenfreada e acelerada das áreas úmidas.

Entre as dificuldades que o processo de governança que a RMM enfrenta contam-se, entre as principais, a falta de destinação de recursos para viabilidade das políticas integradoras e a inexistência de um foro metropolitano para discutir as ações estratégicas para o desenvolvimento local da região, situações que têm enfraquecido todo o processo. O planejamento dos municípios de Macapá, Santana e Mazagão deve levar em conta os níveis de integração efetivos. Na prática irá representar mudanças expressivas quanto à maneira de visualizar novos polos geradores de emprego e renda (TOSTES, 2016).

Pensar no desenvolvimento local significa dar vazão ao processo de vocação econômica e turística dos municípios de Macapá e Santana, visto que, desde a criação da Área de Livre Comercio de Macapá e Santana, os dois municípios padecem de um problema comum, uma vez que as diversas cidades brasileiras apresentam dificuldades na questão da governança. É importante pensar que o estado do Amapá tem um conjunto de atributos que são fundamentais para alcançar o desenvolvimento local. A ausência de propostas e ações concretas e articuladas para a região, aliadas à fragilidade institucional presente nas esferas locais de gestão dos dois municípios, necessária para dar conta da implementação do que foi concebido nos diferentes planos propostos para as duas cidades, intensificados pelo baixo capital social existente e a interferência de processos políticos no contexto municipal e estadual, distanciam a resolução de problemas atuais e não possibilitam vislumbrar soluções de curto prazo que possam gerar o desenvolvimento para a região (SOUZA, 2014; TOSTES, SOUZA; FERREIRA, 2015).

O planejamento é a base para obter níveis adequados de organização. Os resultados oficiais provam que o que ocorreu com as cidades de Macapá e Santana, em termos de planejamento urbano e o desenvolvimento local, foi decorrente da forma amadora como foi concebido o isolamento institucional (TOSTES, 2013).

3.1 Desenvolvimento local e fatores socioeconômicos

Historicamente, os recursos naturais têm exercido um papel importante no desenvolvimento social e econômico da região Amazônica, especialmente no Amapá. Entretanto, práticas de exploração sem critérios técnicos e o gerenciamento inadequado desses recursos, resultante das relações presididas por um forte

antropocentrismo, nos anos 1990 vinham causando impactos negativos de longo alcance sobre o meio ambiente, perturbando os habitats, reduzindo a diversidade biológica, e colocando em risco o desenvolvimento do conceito sustentabilidade (VASQUEZ, 1997).

Segundo Abrantes (2002), foi feito um trabalho com objetivo de melhorar a situação socioeconômica de segmentos marginalizados, principalmente para as populações indígenas, e as comunidades ribeirinha e negra. Essas iniciativas eram desenvolvidas juntamente com atividades de inclusão no circuito econômico dos segmentos considerados marginalizados como, os extrativistas da castanha, do açaí, os pescadores artesanais e os agricultores de subsistência, destacando-se a atuação de agroindústrias instaladas no meio rural e geridas por associações e cooperativas de pequenos produtores rurais, como o Arquipélago do Bailique, Assentamento do Carnot, Distrito de São Joaquim do Pacuí e outros.

Destinadas à proteção dos recursos naturais, essas áreas são instituídas por lei, por meio do poder público federal, estadual ou municipal, e devem proteger o patrimônio natural e cultural do estado que apresenta uma riqueza de espécies de fauna e flora, nesse aspecto, assim descrito por Abrantes (2002)

Situado na Amazônia Oriental, o estado do Amapá é uma das mais recentes unidades federativas do Brasil. Tem uma área de 143.453,7 km², fazendo fronteiras com o Estado do Pará o Suriname, a Guiana Francesa e o Oceano Atlântico. Atualmente, está subdividido politicamente em 16 municípios, situados em quatro microrregiões e duas mesorregiões. O porto de Santana, no rio Amazonas, é o único de águas profundas da região. Possui grande parte de sua extensão territorial coberta cm florestas tropicais, o que representa um enorme potencial de desenvolvimento -madeiras, produtos florestais não-madeireiros e outros bens e serviços que a floresta pode oferecer. (ABRANTES, 2002, p.55)

O Amapá possui uma variedade de ecossistemas caracterizados por mangues, floresta de várzea e terra firme, campos inundáveis e cerrados, revelando uma diversidade ambiental muito particular e diferente dos demais estados da federação, apresentando condições ambientais favoráveis, dado seu isolamento geográfico; além disso, já destinou 72% do seu território às áreas protegidas, sendo, deste percentual, cinco terras indígenas e dezenove Unidades de Conservação, configurando 10,25 milhões de hectares.

3.2 Processo de Governança Local Relacionado a Cadeia Produtiva do Açai

O termo governança ganhou relevância com Williamson (1996), tendo destaque dentro dos arranjos interorganizacionais. Sob essa perspectiva, a literatura especializada tem dado ênfase às práticas de governança, principalmente nas relações interfirmas em cadeias produtivas.

Para Storper e Harrison (1991), identificar a governança permite conhecer os atores, que podem definir os rumos do desenvolvimento de um APL. Porter (1999) e Humphrey e Schmitz (2002) dão destaque ao papel que a governança local tem para exercer a coordenação de atividades interfirmas para o aumento da competitividade coletiva. Para Schmitz e Knorringa (2000), o tipo de governança local permite avaliar o potencial das ações conjuntas no APL, ou no seu grau de institucionalização.

Cassiolato e Szapiro (2003) citam também o papel da governança privada, especificamente a existência de uma empresa-líder que poderá exercer algum tipo de coordenação de caráter local.

Conforme Suzigan, Garcia e Furtado (2007, p. 6) “existe uma diferença básica fundamental entre cadeias produtivas e arranjos produtivos locais, pois a cadeia privilegia os elementos verticais de comando, enquanto o arranjo produtivo local repousa, sobretudo, em mecanismos de coordenação horizontais”. Kliemann Neto e Souza (2004) afirmam que cadeias e arranjos produtivos locais são representativos de arranjos interorganizacionais e assim podem ser explicados: as cadeias produtivas podem ser interpretadas como uma estrutura de input-output, isto é, como uma sequência de operações de produção e comercialização que foram necessárias para passar de uma ou várias matérias-primas de base a um produto final, ou seja, até que o produto chegue às mãos de seu usuário. Para maior entendimento, parte-se da ideia de Gereffi (1998) de que as cadeias têm estruturas de poder que determinam as políticas de toda a cadeia.

Os arranjos produtivos locais correspondem a partes de uma cadeia produtiva, com a característica de serem competitivos e regionalmente instalados. Em geral, os arranjos produtivos locais se expandem em direção aos canais de distribuição e aos clientes, e depois em direção aos fabricantes de insumos e bem de capital. Humphrey e Schmitz (2002, p. 2) apontam que a governança configura “o poder que certas firmas têm de coordenar os vários atores e definir parâmetros sobre os quais a cadeia opera”. Os autores interpretaram o poder exercido pelas firmas

líderes em diferentes “nós” da cadeia, destacando que estas podem exercer importante papel na inovação tecnológica e na distribuição dos ganhos dos atores ao longo da cadeia produtiva. Nesse sentido, deve-se destacar que, a partir de diferentes recortes em arranjos produtivos locais, a importância da governança foi discutida em vários estudos.

Gilsing (2000) destaca a governança como elemento fundamental para aperfeiçoar as articulações entre os atores no processo de inovação tecnológica ante a uma determinada conjuntura. Concebe esse processo como um campo de ação, no qual as firmas, associações, universidades, organizações governamentais, consultorias, dentre outros interagem, sendo este processo de interações que, na opinião do autor, captura a essência da governança no APL. Ainda cabe lembrar que, além das empresas, as instituições de apoio são importantes para promover ações e reforçar o funcionamento do APL por meio da geração e propagação do conhecimento tácito local. Elas são instrumentos de articulação das atividades de interesse entre as empresas. Deste modo, pode-se diferenciar as governanças em arranjos produtivos locais segundo sua estrutura, formas e tipos.

Para Suzigan, Garcia e Furtado (2007), a existência de uma estrutura e sua forma depende de alguns fatores, tais como: número e tamanho das empresas; tipo do produto ou da atividade econômica local e da respectiva tecnologia; forma de organização da produção local; forma de inserção nos mercados; domínio de capacidades e ativos estratégicos de natureza tecnológica, comercial (marcas e canais de distribuição), produtiva ou financeira; instituições locais com representatividade política, econômica e social, interagindo com o setor público; e contexto social/cultural/político.

Esses fatores são essenciais para distinguir a estrutura, forma e tipo de governança, mas, além desses, a presença de instituições intermediárias na constituição de uma governança é essencial para a promoção de ações para a formação de empresas confiáveis em seu ambiente local, fortalecendo o APL por meio de estratégias coesas para a agrupação de seu conjunto.

O desenvolvimento é parte da dinâmica de todas as sociedades que buscam cotidianamente estratégias para viver e garantir seus modos de vida. A sociedade contemporânea tenta alcançar o bem estar econômico, social e cultural por meio do desenvolvimento e para isso as diferentes comunidades, cada uma a sua maneira, elaboram planos e estratégias. Para iniciar esse momento, torna-se coerente

proceder a compreensão de diferentes definições que tratam as diversas perspectivas aplicáveis de desenvolvimento.

Autores como Teixeira (2002), Telles (1994) e Trindade (1993) contribuem expondo uma definição basilar de desenvolvimento, relacionando-se à garantia, por parte das gerações atuais para as gerações futuras, de subsídio satisfatório de manutenção da espécie humana por meio dos habitats naturais. Assim, torna-se pertinente avaliar se esse desenvolvimento está apenas associado ao acúmulo de riquezas ou está diretamente ligado ao avanço nos setores sociais como educação, moradia e saúde. Para explicar a pertinência referida anteriormente, Clemente (2000 apud SILVA, 2012, p. 1) salienta que “o desenvolvimento pode ser conceituado como um processo de enriquecimento dos países e de seus habitantes, relacionado à ascensão no aspecto social, político e sustentável”. Contudo, a esse respeito vale considerar, todavia, que “o desenvolvimento garante lucro e investimento, mas nem sempre garante igualdade para uma população ou nação”. (SILVA, 2012, p.) Premissa essa que denota ser o desenvolvimento um processo desencadeado para assegurar a sustentabilidade das diversas populações.

Diante do exposto, pode-se compreender em outra definição a estrita relação do desenvolvimento com os aspectos sociais e econômicos da população, de acordo com o que expõe Nazzari (2012)

O desenvolvimento socioeconômico se tornou um fenômeno amplamente desejado por toda a população, visto que a humanidade deseja qualidade de vida, que só é possível quando as necessidades e desejos passam a ser atendidos adequadamente. Como todos os temas controversos, o do desenvolvimento econômico se caracteriza pela ausência de uma conceptualização universalmente aceita (NAZZARI, 2012, p.3)

Sob o aspecto da Governança local é oportuno resgatar a concepção de Cassiolato e Lastres (2003), referente ao conceito de arranjo e sistema produtivo e inovativo local tendo por base o sistema de inovação para caracterizar de forma mais ampla a dinâmica produtiva e inovativa das estruturas produtivas das empresas brasileiras. Tais conceitos focalizam as interações entre empresas e outras organizações públicas e privadas, bem como a capacidade de adquirir e gerar conhecimento, aprendizado e inovação.

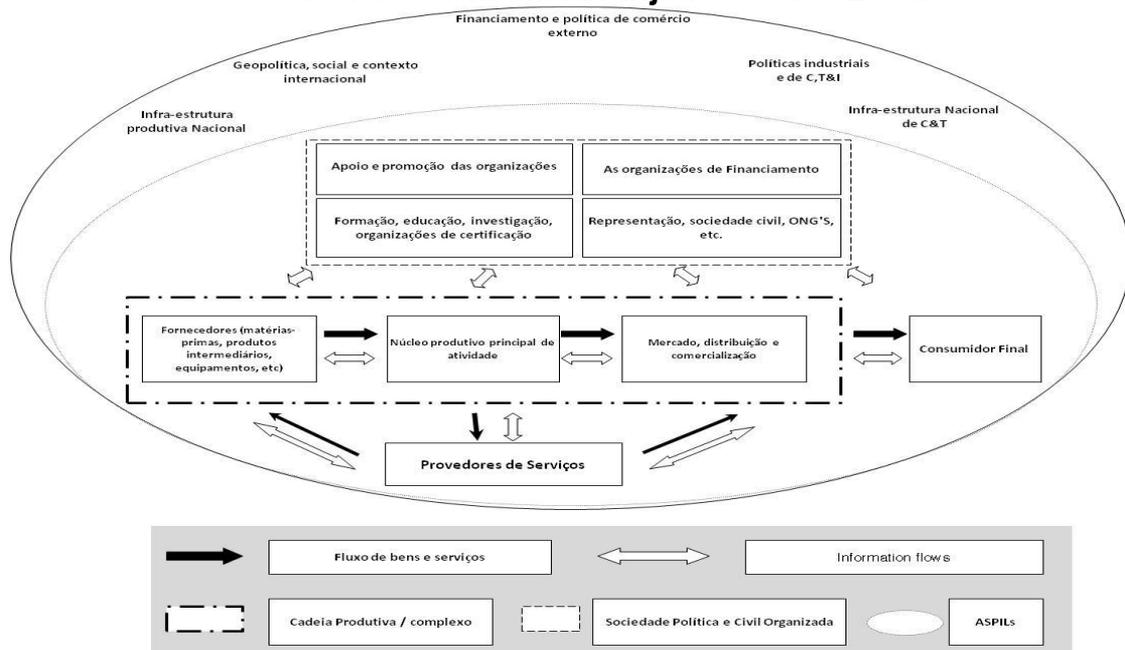
Dessa forma, os conceitos de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais apresentam uma visão sistêmica tendo como elementos centrais de investigação as relações/cooperação entre empresas e outros agentes locais, a

proximidade geográfica, a identidade histórica, sociocultural e institucional, o processo de aprendizado e a capacidade produtiva, organizacional e inovativa como fonte de vantagens concorrenciais. Assim, o termo Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – SAPLs é definido como um conjunto de atores econômicos, políticos e sociais localizados em um mesmo território com foco num conjunto específico de atividades econômicas (tanto do setor primário como do secundário e terciário) que pode apresentar vínculos formais ou informais no desempenho de suas atividades de produção e de inovação.

Os SAPLs incluem geralmente empresas produtoras e fornecedoras de bens e serviços finais; distribuidoras e comercializadoras e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento, além de cooperativas, associações e representações (Cassiolato et al, 2008).

Para a caracterização da cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá, levaram-se em conta as relações de todos os agentes que possuem potencial de interação, direta ou indireta nas principais atividades produtivas do setor, sendo apresentado uma esquematização representativa das relações dos agentes conforme a figura 7.

Figura 7- Representação Esquemática da Relações entre os agentes envolvidos em um Arranjo Produtivo Local



Fonte: Filocreção et al (2013 apud Matos, Soares e Cassiolato, 2012, p. 38).

Vale destacar que o estágio de desenvolvimento da região metropolitana de Macapá pode conceber futura a inclusão de outros municípios, pela sua proximidade com Macapá, Santana e Mazagão e pelas sinergias possíveis de serem consolidadas, tendo como pano de fundo o desenvolvimento regional do estado do Amapá.

No cerne dessa discussão é importante destacar ainda que a ideia de desenvolvimento se baseia, igualmente, na necessidade que as sociedades têm em autossustentar-se, vinculado, de certa forma, à maneira como cada sociedade se organiza seus processos produtivos e busca conquistar as condições de que precisa para viver com qualidade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho a metodologia utilizada na pesquisa quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa explicativa. Segundo Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que esteja suficientemente descrito e detalhado. Desta forma, assume em geral as formas de pesquisa experimental e pesquisa ex-post-facto.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como pesquisa qualitativa, conforme Teixeira (2001, p.137): na pesquisa qualitativa o pesquisador procura “reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela descrição e interpretação”.

Para reforçar a abordagem qualitativa utilizada nessa pesquisa que:

Não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que suas crenças influenciem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Quanto aos procedimentos, a presente pesquisa define-se como pesquisa bibliográfica, de acordo com Silva (2010, p. 54), “é um tipo de pesquisa realizada pela maioria dos pesquisadores mesmo em seu preâmbulo. Essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc.”.

O método utilizado baseia-se na técnica de análise documental que, para Martins e Theóphilo (2009):

Conforme o desenvolvimento de uma investigação, a pesquisa documental poderá ser uma fonte de dados e informações auxiliar, subsidiando o melhor entendimento de achados e também corroborando evidências coletadas por outras fontes, possibilitando a confiabilidade de achados através de triangulações de dados e de resultados. Buscas sistemáticas por documentos relevantes são importantes em diversos planejamentos para coleta de informação, dados e evidências (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.88)

A pesquisa iniciou-se utilizando a técnica de análise de conteúdo, assim para um melhor entendimento da sequência das informações obtidas, dividiu-se os dados das publicações de trabalhos, artigos e projetos na Universidade Federal do Amapá – Unifap, Embrapa Amapá, Codevasf, Cooperativa dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá e Associação dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá em ordem cronológica entre os anos de 2017 a 2021, onde dentre estes foi identificado pelas palavras-chaves objeto de estudo desta pesquisa.

Dentro desse período foram encontrados 96 (noventa e seis) trabalhos nas plataformas e repositórios das instituições ligadas ao estudo, artigos e projetos com o proposto por esta pesquisa, mostrando assim os impactos do processo produtivo e cadeia do açaí na região local que auxiliam no processo.

A etapa seguinte se deu na criação de casos hipotéticos a partir da análise bibliográfica feita, e, posteriormente averiguações e interpretações sobre a influência na cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá.

Para a elaboração do estudo e busca de respostas para o problema estabelecido e de dados para a fundamentação teórica, foi realizada a pesquisa explicativa, visando adquirir informações para confecção dos conteúdos propostos. Para atender estas abordagens, foram utilizadas leituras ordenadas de fontes secundárias, ou seja, materiais já elaborados de tais como Filocreão (2002), Drummond (2007), Abrantes (2010), Porto (2003) e Tostes (2012) que realizam apontamentos característicos do trabalho considerando fatores para o desenvolvimento socioeconômico e fontes primárias como leis, normas e resoluções, a fim de investigar uma série de conceitos de autores sobre o desenvolvimento socioeconômico na região metropolitana de Macapá a partir da cadeia produtiva do açaí e seus agentes considerando a relação nesse processo produtivo e assim tendo uma visão geral do assunto, seguindo essa lógica onde Filocreão (2002), um dos referenciais trata de uma abordagem sociológica que realiza na cidade de Macapá.

Após as etapas anteriores terem sido elaboradas, foi realizada a coleta de informações que compuseram o embasamento bibliográfico e documental da pesquisa para atender aos objetivos estipulados. A região metropolitana de Macapá, local de estudo deste trabalho é composta pelos municípios de Macapá, Santana e Mazagão, assim as fases posteriores caracterizam-se pela análise criteriosa dos dados coletados de estudos e indicadores com as informações coletadas nas instituições mencionadas bem como informações elaboradas pelos autores citados

com o objetivo de dar suporte a caracterização do processo produtivo e cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá e seu desenvolvimento socioeconômico a partir da percepção da cadeia produtiva na região, suas influências no aspecto das cooperações em arranjos produtivos locais e planos e programas desenvolvidos por entidades que visam o desenvolvimento socioeconômico para assim a elaboração do trabalho.

Os dados que foram coletados e analisados para embasamento da pesquisa foram compostos de projetos, trabalhos, planos e dissertações das instituições envolvidas no curso da temática abordado dentro do período estabelecido conforme esquematização abaixo.

Quadro 2 – Relação das Instituições, documentos e períodos abrangidos pela pesquisa interligadas ao objeto de estudo desta pesquisa

INSTITUIÇÃO	DOCUMENTOS	PERÍODO
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP	Dissertações do Mestrado em Desenvolvimento Regional e outros Artigos Publicados nos periódicos da Universidade	2017 a 2021
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA	Projeto de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Açaí. Outros Documentos e Projetos vinculados à produção do Açaí	2017 a 2021
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba-CODEVASF	Projeto de aquisição de caminhão para o transporte do açaí no Estado do Amapá	2017 a 2021
Cooperativa dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá–COOBAP	Projeto de instalação da fábrica da cooperativa no estado. Projeto de financiamento de equipamentos para as batedeiras de açaí do Estado do Amapá	2017 a 2021
Associação dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá–ASBAP	Projeto de coleta do caroço do açaí nas batedeiras artesanais de Macapá	2017 a 2021
Municípios da Região Metropolitana de Macapá	Plano Pluri Anual dos municípios Projetos de Planos de Desenvolvimento Publicados	2 últimos PPA's
Governo do Estado Do Amapá	Plano Pluri Anual, Projetos de Planos de Desenvolvimento Publicados	2 últimos PPA's
Empresas e outras cooperativas locais	Projetos e Documentos disponibilizados	2017 a 2021

Fonte: dados da pesquisa.

A cadeia produtiva do açaí está diretamente interligada a região metropolitana de Macapá que corresponde a área estudada, pois mesmo que algumas etapas desta cadeia sejam falhas, incompletas ou até mesmo excluídas do processo de encadeamento comercial do açaí, ocorre à finalização do processo com o escoamento, entrega da produção feitas por produtores, atravessadores ou

diretamente a cooperativa dos produtores e batedores de açaí do Estado do Amapá. As instituições, documentos e períodos relacionados acima evidenciam os dados que estão ligados a cadeia produtiva local do açaí na região metropolitana de Macapá, coletados e analisados para dar suporte a pesquisa e direcionamento na construção do estudo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o alcance dos objetivos deste estudo, adotou-se como universo de estudo os documentos, publicações de artigos científicos, trabalhos de curso, teses e dissertações da Universidade Federal do Amapá UNIFAP no Repositório Institucional (RI) que é uma Biblioteca Virtual que possui como objetivos: Promover a integração e reunião de toda a produção acadêmica da UNIFAP; aumentar a visibilidade e preservar a memória intelectual da Universidade; ampliar e facilitar o acesso à produção científica, projetos de desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí, projeto de financiamento de equipamentos da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF, Projeto de coleta do caroço do açaí nas bateadeiras artesanais de Macapá da Associação dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá – ASBAP.

Também foram coletados dados dos Planos Plurianuais do governo do Estado do Amapá e dos municípios da região Metropolitana de Macapá, Projetos de Planos de Desenvolvimento Publicados dos Municípios da Região Metropolitana de Macapá, Plano Plurianual do Governo do Estado Do Amapá e Projetos de Planos de Desenvolvimento Publicados do Governo do Estado Do Amapá.

Assim tendo como amostra os periódicos e projetos das instituições mencionadas do período entre 2017 a 2021 disponíveis para livre acesso nas plataformas digitais das universidades e instituições. Os trabalhos científicos consultados no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP foram todos aqueles disponíveis entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021, da área das Ciências Sociais Aplicadas, sendo encontrados 43 (quarenta e três) trabalhos que apresentaram uma das palavras chave desta pesquisa sendo consultados para corroborar o objetivo do estudo.

Tabela 2 - Quantidade de trabalhos publicados por ano no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP

ANO	QUANTIDADE DE TRABALHOS PUBLICADOS
2017	14
2018	14
2019	7
2020	1
2021	7
TOTAL	43

Fonte: Repositório Institucional UNIFAP (2022).

Conforme apresentado na tabela 02, verificou-se o quantitativo de trabalhos publicados que fazem parte como objeto de estudo para esta pesquisa e que mostra o período compreendido da pesquisa e o número de edições onde foram constatados como relevante para este estudo a partir da busca pelas palavras chave desta pesquisa.

Tabela 3 - Número de trabalhos analisados anualmente do Repositório Institucional da Universidade Federal do Amapá UNIFAP

ANO	QUANTIDADES DE TRABALHOS COM AS PALAVRAS CHAVES				TOTAL DE TRABALHOS
	DESENVOLVIMENTO	CADEIA PRODUTIVA	GOVERNANÇA LOCAL	AÇAÍ	
2017	13	0	0	1	14
2018	14	0	0	0	14
2019	4	2	0	1	7
2020	1	0	0	0	1
2021	7	0	0	0	7
TOTAL	39	2	0	2	43

Fonte: dados da pesquisa.

A variação da frequência de trabalhos publicados com o tema proposta nesta pesquisa, representa o quanto a cadeia produtiva do açaí está ligada diretamente a necessidade de estratégias efetivas de governança local para o enfrentamento dos desafios de desenvolvimento do setor, ainda o que mostra a quantidade de trabalhos publicados nos últimos cinco anos no Repositório Institucional da UNIFAP, pode-se perceber que tal assunto possui uma média considerável de presença nas publicações.

Quadro 3 – Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2017

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2017		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2017	Desenvolvimento econômico sustentável: um estudo sobre a implantação da zona franca verde nas cidades de Macapá e Santana - AP	FURTADO, Rosilene de Oliveira.
2017	Planejamento urbano da cidade de Oiapoque a partir da triplice aliança rio, rodovia e fronteira	TOSTES, José Alberto.
2017	Novo Marabaixo: proposta de qualificação urbana para a ocupação Marabaixo IV	MEDEIROS, José Marcelo Martins
2017	Aplicabilidade das leis de transparência e acesso à informação: uma análise em portais de transparência nas três esferas de poder no estado do Amapá	COSTA, Robson Antônio Tavares
2017	Proposta urbanística e arquitetônica de um parque ecológico urbano para a área do exército em Macapá/AP	TOSTES, José Alberto
2017	O ócio em tempos sociais: trabalho, tempo livre e lazer para os trabalhadores do DERCA/UNIFAP	OLIVEIRA, Maria do Socorro dos Santos
2017	Aspectos motivacionais e a redistribuição de cargos: um estudo na universidade federal do Amapá	PAIXÃO, Erick Franck Nogueira da
2017	Desempenho na gestão pública: um estudo com servidores do SIAC unidade centro na cidade de Macapá	VIANA, Inajara Amanda Fonseca
2017	A administração pública da secretaria municipal ambiental junto à sociedade amapaense	PAIXÃO, Erick Franck Nogueira da
2017	Projeto de sistema isolado de captação e purificação de água: o caso da comunidade do rio Anauerapucu-AP	MATERKO, Robson
2017	Projeto experimental de grande reportagem em jornalismo impresso: do zero ao meio: a trajetória do Zerão, o estádio que divide o mundo e o esporte do Amapá	ANDRADE JUNIOR, Jacks de Mello
2017	Estrada de ferro amapaense (EFA): a herança do minério no norte do Brasil. Projeto de requalificação da área da estação de trem e criação de um parque urbano no município de Santana/AP	MERGULHÃO, Pedro Tarcio Pereira
2017	A instrumentalização em matéria administrativa para a razoável duração do processo administrativo	MENDES, Allan Jasper Rocha
2017	Sistemas produtivos, disponibilidade de biomassa e atributos energéticos de caroço de açaí e resíduos de serrarias familiares, em várzea estuarina do Rio Amazonas	GUEDES, Marcelino Carneiro

Fonte: dados da pesquisa.

A quantidade de trabalhos que destacam informações que servem como alicerce no ano de 2017 para a base de estudos desta pesquisa está na verificação daqueles que apresentam informações ligadas ao objetivo desta pesquisa e que mostram informações também ligadas diretamente para as palavras-chaves Desenvolvimento, Cadeia Produtiva, Governança Local e Açaí.

A cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá vem apresentando significativos trabalhos para a base teórica da ciência social aplicada uma vez observado a constante presença da importância da mesma para pesquisadores, e estudantes da área como estruturados de forma a identificação nos trabalhos compreendidos no período de 2017 a 2021 que compreendem as palavras-chaves desta pesquisa no repositório institucional da Universidade Federal do Amapá.

Quadro 4 – Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2018

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2018		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2018	Um olhar verde acerca do desenvolvimento no Amapá: reflexões sobre práticas econômicas e políticas aliadas ao meio ambiente em Macapá	FURTADO, Rosilene de Oliveira
2018	A contribuição do empreendedorismo inovador nas micro e pequenas empresas de Macapá (AP) para o desenvolvimento regional	RIBEIRO, Daniel Santiago Chaves
2018	Desenvolvimento Econômico no Amapá: uma análise sobre o agronegócio no período de 2012 a 2016	LIMA, Ricardo Ângelo Pereira de
2018	Contribuição do microcrédito concedido pela Agência de Fomento do Amapá na promoção do desenvolvimento local	FILOCREÃO, Antônio Sergio Monteiro
2018	A formação do Complexo Hidrelétrico no Rio Araguari: impactos no ordenamento territorial de Ferreira Gomes, Amapá	PORTO, Jadson Luís Rebelo
2018	Webjornalismo esportivo: um relato sobre o processo de desenvolvimento do blog de notícias esportivas 'esportivo no meio do mundo'	SAAR, Jefferson Ferreira
2018	Experiências femininas nos mundos do trabalho de Serra do Navio e Vila Amazonas/Amapá (1960-1985)	LOBATO, Sidney da Silva
2018	Diagnóstico dos crimes ambientais no Estado do Amapá	SILVA, Raullyan Borja Lima e
2018	A influência da arquitetura para o desenvolvimento social do autista: projeto de centro de apoio e moradia assistida para portadores de autismo	AZEVEDO, Felipe Moreira
2018	Vulnerabilidade da Amazônia à introdução de pragas quarentenárias	BORGES, Wardsson Lustrino
2018	Centro de apoio à agricultura urbana e periurbana em Macapá	GALIANO, Leonardo Oliveira
2018	A projeção da agricultura chinesa na África e a retórica da relação sino-africana	MAFFRA, Lourrene de Cássia Alexandre
2018	Revitalização urbanística e arquitetônica do antigo matadouro municipal da Fazendinha, Macapá-AP	JESUS, Fabiana Nascimento de
2018	Rio e Cidade: Uma proposta alternativa para a foz do igarapé das mulheres em Macapá - AP	ARAÚJO, Marcela Calandrinho de

Fonte: dados da pesquisa.

Os trabalhos publicados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Amapá UNIFAP no período de 2018 onde se encontram as palavras-chaves desta pesquisa a fim de se relacionarem para assim cumprir com a proposta desta estão propostos de maneira dispersa, ou seja, trabalhos que possuem uma ou duas palavras chaves no trabalho, não realizando as tratativas de maneira única em cima do tema global desta pesquisa.

Analisando os artigos publicados anualmente percebe-se a integração dos objetivos para se chegar a um conjunto de procedimentos que darão suporte na cadeia produtiva do açaí.

Quadro 5 – Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2019

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2019		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2019	Commodities e desenvolvimento: a introdução do cultivo de soja no Amapá como potencial econômico de desenvolvimento voltado ao mercado externo	CHELALA, Charles Achcar
2019	Análise da sustentabilidade dos municípios do Estado do Amapá a partir dos indicadores do Programa Cidades Sustentáveis	CUNHA, Helenilza Ferreira Albuquerque; FERREIRA, José Francisco de Carvalho
2019	Ao empreendedorismo, a inovação e a posição geográfica do Amapá como meios para a diminuição da dependência econômica amapaense da União	FURTADO, Rosilene de Oliveira
2019	As fronteiras jurídicas e sociais: as dinâmicas do pescado entre o Amapá e a Guiana Francesa	JOSEPH, Handerson
2019	Políticas públicas de fomento a cadeia do açaí: subvenções estatais e a distribuição de renda em uma dinâmica econômica de fronteira	SUPERTI, Eliane
2019	A percepção da logística empresarial em redes de supermercados: um estudo do transporte de cargas para o Estado do Amapá	CAVLAK, Iuri; SILVA, Gutemberg de Vilhena
2019	Políticas públicas de fomento a cadeia do açaí: subvenções estatais e a distribuição de renda em uma dinâmica econômica de fronteira	SUPERTI, Eliane

Fonte: dados da pesquisa.

Em análise ao Quadro 04, os trabalhos publicados no período de 2019 no Repositório Institucional da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as palavras-chaves, Desenvolvimento, Cadeia Produtiva, Governança Local e Açaí, percebe-se que desenvolvimento se faz presente nos achados com maior frequência, amparados na metodologia com o desenvolvimento local, assim tendo uma melhor visão e conseqüentemente uma maior evidência dos fluxos e processos da cadeia

produtiva do açaí realizando essa aproximação ao objeto de estudo desta pesquisa.

Quadro 6 – Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2020

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2020		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2020	Proposta arquitetônica e urbanística para o trapiche Eliezer Levy	TOSTES, José Alberto

Fonte: dados da pesquisa.

Em seguida a análise do Quadro 05, o trabalho publicado no período de 2020 no Repositório Institucional da Universidade Federal do Amapá UNIFAP, as palavras-chaves se entrelaçam de forma a equilibrar o objeto de estudo, porém não de forma satisfatória haja vista que a palavra-chave neste trabalho é “desenvolvimento” de forma ampla.

Quadro 7 – Trabalhos no Repositório da Universidade Federal do Amapá UNIFAP com as Palavras-chaves no período de 2021

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2021		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2021	Ação coletiva e organização de trabalhadores: como um comitê de secretariado poderia contribuir para o desenvolvimento da profissão no Amapá?	SOUZA, Eduardo César Pereira
2021	Gestão de conteúdos informacionais nas Instituições Federais de ensino superior: um roteiro para implantação de repositórios nas Bibliotecas Universitárias	SHIBAYAMA, Marília Dione Salvado; COUTO, Dilneia Rochana Tavares do
2021	Acessibilidade aplicada à arquitetura escolar: proposta arquitetônica para o bairro Ilha Mirim, em Macapá/AP	CORRÊA, Katrícia Milena Almeida
2021	Na esquina do rio Amazonas: requalificação da praça Santa Inês escrita pela práxis cultural	CORRÊA, Katrícia Milena Almeida
2021	Abrigo Gugu: proposta arquitetônica para animais domésticos abandonados em Macapá-AP	CORRÊA, Katrícia Milena Almeida
2021	Arquitetura inclusiva: proposta do novo espaço para o centro de apoio pedagógico do deficiente visual em Macapá-AP	COELHO, André de Barros
2021	Proposta urbanística e arquitetônica para a ressaca da Lagoa dos índios - Macapá-AP	TOSTES, José Alberto

Fonte: dados da pesquisa.

Seguindo a análise e por fim o último período com os trabalhos publicados no período de 2021 no Repositório Institucional da Universidade Federal do Amapá UNIFAP, nota-se que as palavras-chaves estão interligadas com o propósito de combinar instrumentos para serem utilizadas para uma melhor combinação dos

elementos que compõem a cadeia produtiva do açaí no caso objeto deste estudo, destacando a importância desses elementos que cada trabalho propõe assim cada trabalho contribui de forma singular.

A seguir a tabela 04 apresenta o quantitativo de trabalhos publicados no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA compreendidos no período de 2017 a 2021 e que possuem uma ou mais palavras chaves objeto deste estudo Desenvolvimento, Cadeia Produtiva, Governança Local e Açaí.

Tabela 4 - Quantidade de trabalhos publicados por ano no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

ANO	QUANTIDADE DE TRABALHOS PUBLICADOS
2017	10
2018	11
2019	11
2020	10
2021	08
TOTAL	50

Fonte: Repositório Institucional EMBRAPA AMAPÁ (2022).

Na tabela 04, verificou-se o quantitativo de trabalhos publicados no repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA e que mostra o período compreendido da pesquisa e o número de trabalhos onde foram constatados as palavras chave deste estudo.

Tabela 5 - Número de trabalhos analisados anualmente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

ANO	QUANTIDADES DE TRABALHOS COM AS PALAVRAS CHAVES				
	DESENVOLVIMENTO	CADEIA PRODUTIVA	GOVERNANÇA LOCAL	AÇAÍ	TOTAL DE TRABALHOS
2017	07	03	0	0	10
2018	06	05	0	0	11
2019	07	0	0	04	11
2020	07	02	01	0	10
2021	05	03	0	0	08
TOTAL	32	13	01	04	50

Fonte: dados da pesquisa.

A variação da frequência de trabalhos publicados com o tema proposta nesta pesquisa, representa o quanto a cadeia produtiva do açaí está ligada diretamente a necessidade de estratégias efetivas de governança local para o enfrentamento dos desafios de desenvolvimento do setor, ainda o que mostra a

quantidade de publicações nos últimos cinco anos no Repositório da UNIFAP, percebe-se que possui uma média considerável de presença nas publicações.

Quadro 8 – Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-chaves no período de 2017

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2017		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2017	Desenvolvimento de métodos otimizados para criopreservação de microalgas verdes (Chlorophyta).	FERNANDES, Maiara Sousa
2017	Impacto de coberturas verdes e resíduos orgânicos sobre a nematofauna do solo, desenvolvimento de plantas e qualidade de frutos em pomar de pessegueiro.	BERNANRDO, Janaina Tauil
2017	Capacidade tecnológica territorial: conceito, modelo e aplicações.	SANTOS, Carlos Eduardo Silva
2017	Caracterização do dossel forrageiro e do sombreamento em sistema de integração lavoura-pecuária floresta (ILPF) em Porto Velho, Rondônia.	PAULA, Nislene Molina Guerreiro e
2017	A dimensão discursiva da organização do conhecimento na ciência da informação brasileira.	SILVA, Alessandra Rodrigues da
2017	Estratégias de suplementação de L-carnitina no protocolo de verificação de embriões ovinos da raça Santa Inês produzidos in vivo.	SARAIVA, Helena Fabiana Reis de Almeida
2017	Fluxo de conhecimento em sistemas setoriais de inovação: uma análise da bovinocultura de corte.	MARQUES, Tiago Rolim
2017	Capacidade tecnológica territorial: conceito, modelo e aplicações.	SANTOS, Carlos Eduardo Silva
2017	Conversão termoquímica de biomassas residuais em gás combustível.	ROSA, Amanda Assunção
2017	Caracterização do dossel forrageiro e do sombreamento em sistema de integração lavoura-pecuária floresta (ILPF) em Porto Velho, Rondônia.	PAULA, Nislene Molina Guerreiro e

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o Quadro 07, os trabalhos publicados no período de 2017 no Repositório Institucional da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, o aparecimento de trabalhos é significativo pois traz elementos que configuram com o objeto desta pesquisa e relaciona-se com as ferramentas e estratégias para os diferentes elos da cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá, políticas públicas e propriamente a cadeia produtiva, nesse sentido dando sua contribuição na construção do trabalho. Assuntos no que tangem a desenvolvimento de métodos, impactos, modelos, caracterização, dimensão e organização, fluxos e estratégias que aparecem com maior frequência nos achados do período de 2017 trazem embasamento para o avanço da pesquisa.

Quadro 9 – Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-chaves no período de 2018

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2018		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2018	Desenvolvimento de patê da pescada bicuda (<i>Sphyræna tome</i> , Fowler, 1903) com propriedades funcionais para diversificação e agregação de valor.	ESTANECH, A. F. da C.
2018	Produção de materiais de referência para nutrientes e contaminantes inorgânicos em amostras de ração e tecido de peixe.	KAWAMOTO, M. S.
2018	Plataforma +precoce: simulador de sistemas de produção de novilho precoce.	BASSO, T.
2018	Avaliação fitossanitária em bananeiras sob sistema agroecológico.	NUNES, F. A.
2018	Agricultura como componente da estratégia de Segurança Nacional.	PEREZ, D. V.
2018	A castanha-da-Amazônia (<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.) no contexto dos novos padrões internacionais de qualidade e segurança dos alimentos.	SOUSA, W. P. de
2018	A castanha-da-Amazônia (<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.) no contexto dos novos padrões internacionais de qualidade e segurança dos alimentos.	SOUSA, W. P. de
2018	Desenvolvimento de patê da pescada bicuda (<i>Sphyræna tome</i> , Fowler, 1903) com propriedades funcionais para diversificação e agregação de valor.	ESTANECH, A. F. da C.
2018	Produção de materiais de referência para nutrientes e contaminantes inorgânicos em amostras de ração e tecido de peixe.	KAWAMOTO, M. S.
2018	Agricultura como componente da estratégia de Segurança Nacional.	PEREZ, D. V.
2018	Qualidade microbiológica do leite cru em tanques de resfriamento coletivos e em sistemas de produção de leite prevalentes em Rondônia.	OLIVEIRA, A. M. de

Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 08 apresenta trabalhos do período de 2018 da EMBRAPA que estão ligados a desenvolvimento e cadeia produtiva, observa-se que alguns trabalhos se repetem pois possuem uma ou duas palavras chaves desta pesquisa, neste caso desenvolvimento e cadeia produtiva porem não apresentam as palavras chaves governança local e açaí, contudo as tratativas dos trabalhos deste período analisados corroboram os objetivos quando se fala em desenvolvimento e diversificação de produtos que traz a luz o açaí como por exemplo, produção de materiais, qualidade, sistemas de produção que podem ser trabalhados em políticas públicas ao melhoramento da cadeia produtiva desta pesquisa, no caso do açaí.

Quadro 10 – Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-chaves no período de 2019

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2019		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2019	Marcadores inflamatórios, maturação oocitária e desenvolvimento embrionário inicial em bovinos.	RINCÓN, J. A. A.
2019	Desenvolvimento e caracterização de compósitos poliméricos para aplicação como revestimento em pós-colheita de morangos (<i>Fragaria ananassa</i> Duch.)	COELHO, C. C. de S.
2019	Cultivo integrado do cogumelo <i>Pleurotus ostreatus</i> e tomate (<i>Solanum lycopersicum</i>).	MACHADO, A. E. V.
2019	Seleção de antígenos candidatos à vacina contra carrapatos <i>Rhipicephalus microplus</i> .	CABRAL, B. G. C.
2019	Avaliação química da qualidade de couros e efluentes de curtume.	BRAZ, C. E. M.
2019	Expressão diferencial de genes associados à degradação enzimática e destoxificação da torta de pinhão-manso em <i>Pleurotus pulmonarius</i> .	GOMES, T. G.
2019	Degradação de gossipol por macrofungos e análise do secretoma de PANUS LECOMTEI durante crescimento em caroço de algodão.	SOARES NETO, C. B.
2019	Avaliação físico-química de polpas comerciais de açaí.	SILVA, W. B. C. da; CARVALHO, A. V.
2019	Consumo e venda de açaí por famílias extrativistas de região Estuarina do Rio Amazonas.	SANTOS, E. S. dos; AZEVEDO-RAMOS, C.; GUEDES, M. C.
2019	Antocianinas totais e monoméricas em açaí comercializado na cidade de Belém - Pará.	BARBOSA, V. B.; MATTIETTO, R. de A.; PARACAMPO, N.
2019	Enzimas celulolíticas de macro-basidiomicetos isolados do Cerrado Tocantinense cultivados em biomassas lignocelulósicas residuais da agroindústria do açaí (<i>Euterpe</i> spp.).	LIMA, C. S. L.

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que dentro do período analisado entre 2019 ocorreu a incidência de publicação de trabalhos relacionados com desenvolvimento e açaí, sendo o único ano (2019) dentro do período que compreende 2017 a 2021 que possui trabalhos (teses) publicadas no repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA relacionados ao tema, no ano de 2019 com 07 trabalhos publicados relacionada a temática desenvolvimento, em contrapartida no mesmo ano 04 trabalhos publicados relacionados ao açaí. É importante salientar que nesses 04 trabalhos relacionadas ao açaí as tratativas estão direcionadas a avaliação do produto comercial de açaí, consumo e venda do açaí por povos tradicionais da região local do Rio Amazonas, a relação das propriedades do produto comercializado na cidade de Belém, região de grande movimentação do produto e estudos voltados as propriedade

químicas e biológicas, sendo ainda rasos os estudos do açaí voltados a políticas públicas e governança local.

Quadro 11 – Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-chaves no período de 2020

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2020		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2020	Desenvolvimento e validação de um teste de diagnóstico para monitoramento da resistência anti-helmíntica em rebanhos ovinos.	ALEMÁN GAINZA, Y.
2020	Análise elementar de carnes: desenvolvimento de métodos analíticos e estratégias para o uso de técnicas com fonte de plasma.	SILVA, A. B. S. da
2020	Características e sustentabilidade de sistemas de produção de caprinos leiteiros no Nordeste do Brasil.	OLIVEIRA, L. S.
2020	Soja geneticamente modificada resistente a fungos via silenciamento gênico induzido pelo hospedeiro.	PEREZ, C. E. B.
2020	Fenologia, xenia e irrigação na produção de frutos de noqueira-pecã.	DE MARCO, R.
2020	Tipologia e modelagem de sistemas diversificados com produção de ovinos no bioma Caatinga.	ALBUQUERQUE, F. H. M. A. R. de
2020	Análise exploratória de constituintes inorgânicos em tecido, líquido ruminal e fezes de bovinos da raça nelore (<i>Bos Taurus Indicus</i>).	MYKAELLI ANDRADE SANTOS
2020	Distribuição vertical e efeito dos inseticidas fisiológicos no controle de <i>Euschistus heros</i> (F.) (Hemiptera: Pentatomidae) em soja.	SILVA, P. G.
2020	Fatores de patogenicidade de <i>Staphylococcus</i> spp. em leite de vacas com tratamento não convencional da mastite.	FERREIRA, E. M.
2020	Análise do Programa de regularização ambiental: desafios e oportunidades para restauração ecológica em pequenos imóveis rurais	OLIVIERA, A. L.

Fonte: dados da pesquisa.

No período de 2020, os trabalhos analisados trazem as palavras chaves desenvolvimento, cadeia produtiva e governança local, sendo que esta última aparece apenas no ano de 2020 dentro do período da pesquisa que compreende 2017 a 2021 e nota-se sua relevante influencia por se tratar de governança local e trazer suas características próprias ao desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí e sua contribuição ao avanço desta cadeia.

Governança local como estratégia para o desenvolvimento contribui para o fortalecimento dos agentes envolvidos nesse cenário, a elaboração e implementação de estratégias mais efetivas de governança local, voltadas para o desenvolvimento do setor por intermédio de políticas públicas se faz relevante para a contribuição para maior aprofundamento da cadeia do setor do açaí. Por ser o único período a trazer esta temática dentro do período analisado de 2017 a 2021 se faz importante dar

ênfase as tratativas da governança local que se faz a partir dos diferentes modos de coordenação entre agentes e atividades tanto para produção, distribuição de serviços e bens assim como geração e difusão de conhecimentos a partir desses trabalhos.

Nos trabalhos achados com as palavras chaves no ano de 2020, são fomentados fatores de desenvolvimento, cadeia produtiva e governança local, suas características, anseios, análises por tipologias além da caracterização de métodos e casos estudados dentro do período.

Quadro 12 – Trabalhos no Repositório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA com as Palavras-chaves no período de 2021

TRABALHOS COM AS PALAVRAS-CHAVES NO ANO DE 2021		
Ano	Tema/Área/Assunto	Autor
2021	Desenvolvimento de métodos de pré-concentração para a determinação de elementos traço e especiação de cromo e arsênio em amostras agrícolas.	SÁ, I. P. DE
2021	Estratégias para promover o crescimento de porta-enxerto de noqueira pecã (<i>Carya illinoensis</i>).	SILVA, G. F. da
2021	Potencial forrageiro das cultivares BRS Kurumi e BRS Capia	ALVES, J. P.
2021	Dormência da noqueira-pecã [<i>carya illinoensis</i> (Wangenh) k. Koch] pelo método biológico.	CROSA, C. F. R.
2021	Caracterização fisiológica e comparação de leveduras <i>Saccharomyces</i> e não- <i>Saccharomyces</i> na presença de diferentes inibidores presentes no hidrolisado lignocelulósico.	SOARES, C. E. V. F.
2021	Azospirillum em milho safrinha solteiro e consorciado com braquiária em solos de cerrado.	SANTOS, C. M. G. dos
2021	Fenotipagem na detecção precoce de sintomas causados por <i>Pyrenophora tritici-repentis</i> em Tigo	EBONE, A.
2021	Estratégias para promover o crescimento de porta-enxerto de noqueira pecã (<i>Carya illinoensis</i>).	SILVA, G. F. da

Fonte: dados da pesquisa.

No período de 2021, os trabalhos analisados também trazem as palavras chaves desenvolvimento e cadeia produtiva, porém se distanciam do objeto desta pesquisa, apesar de conterem as mesmas palavras chaves o direcionamento do estudo é diferente, contudo, podendo-se usar dos conceitos e teorias sobre desenvolvimento e cadeia produtiva em si. A elaboração de políticas públicas estaduais relacionadas ao setor do açaí deve estar alinhada a ideia da compreensão dos atores envolvidos e seu papel.

Tabela 6 - Quantidade de projetos elaborados por ano no Repositório da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF

ANO	QUANTIDADE DE PROJETOS ELABORADOS
2017	0
2018	0
2019	0
2020	0
2021	1
TOTAL	1

Fonte: Repositório Institucional CODEVASF (2022).

Na tabela 03, verificou-se o quantitativo de projetos dos últimos cinco anos voltados a cadeia produtiva do açaí no amapá e seus agentes publicados no repositório da CODEVASF e que mostra o período compreendido da pesquisa e o número de trabalhos onde foram constatados as palavras chave deste estudo.

Quadro 13 – Projetos relacionados a cadeia produtiva do açaí no período de 2017 a 2021

PROJETOS RELACIONADAS A CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ			
Ano	Área/Foco/Objetivo	Recursos Utilizados	Etapa Atual
2021	Transporte/Logística/Maior eficiência na distribuição.	Recursos do Governo Federal por meio do Ministério de Desenvolvimento Regional MDR	Entrega do Caminhão Refrigerado para transporte de Açaí

Fonte: dados da pesquisa.

A entrega de equipamentos pela Codevasf busca apoiar os produtores e batedores de açaí da região local em atividades de cultivo, de beneficiamento e de escoamento da produção, para que profissionalizem e fortaleçam as diferentes etapas do processo e da cadeia produtiva do açaí

Os objetivos do projeto de entrega de um veículo caminhão refrigerado inclui fomentar a geração de emprego e renda por meio do aumento da produção do açaí na região, promover a diversificação de coleta do fruto nas regiões do estado, capacitar técnicos e produtores para atuação na cadeia produtiva e estimular a inovação tecnológica da cadeia produtiva do açaí. No contexto do projeto a entrega do caminhão refrigerado dará maior suporte aos produtores e batedores de açaí pois atualmente a logística é uma barreira a ser trabalhada na região local do estado por ser uma região com estradas de difícil acesso e precárias para veículos menores e

por ser uma região envolta do rio, o fruto também requer da logística um transporte eficiente pois o mesmo precisa estar em processamento nas próximas 24 horas após a colheita. Outros projetos estão em estudo e deverão ser investidos em ações de inovação, pesquisa e fomento para que sejam implantadas na região novos processos aos produtores e batedores da cadeia produtiva do açaí, ainda há trabalhos que serão realizados por meio de parceria entre MDR, Codevasf e Embrapa, segundo a própria Instituição.

Tabela 7- Quantidade de projetos elaborados por ano da Cooperativa dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá – COOBAP

ANO	QUANTIDADE DE PROJETOS ELABORADOS
2017	0
2018	0
2019	0
2020	0
2021	1
TOTAL	1

Fonte: Repositório Institucional Cooperativa dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá – COOBAP (2022).

Na tabela 07, verificou-se o quantitativo de projetos elaborados no repositório da Cooperativa dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá – COOBAP e que mostra o período compreendido da pesquisa e o número de projetos onde foram constatados as palavras chave deste estudo.

Em 2019 um grupo formado por batedores artesanais de açaí da cidade de Macapá e Santana iniciaram um movimento visando a baixa do preço do açaí na região, em razão dos preços do produto in natura estarem muito altos. No ano de 2020 iniciaram as movimentações para o alcance de membros e cooperados afim de constituírem a organização, alcançado o número mínimo para cumprimento dos requisitos legais, a Cooperativa dos Produtores e Batedores de Açaí do Estado do Amapá – COOBAP foi instituída e seu projeto para implementação da fábrica do açaí foi elaborado no ano de 2021, contudo ainda em fase de elaboração e implementação haja vista a necessidade de recursos e uma área para a construção da mesma.

Quadro 14 – Projetos relacionados a cadeia produtiva do açaí no período de 2017 a 2021

PROJETOS RELACIONADAS A CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ			
Ano	Área/Foco/Objetivo	Recursos Utilizados	Etapa Atual
2021	Fábrica do Açaí	Recursos próprios de cooperados	Implementação

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 8 - Quantidade de projetos elaborados por ano no Repositório da Associação dos Batedores e Produtores de Açaí do Estado do Amapá – ASBAP

ANO	QUANTIDADE DE PROJETOS ELABORADOS
2017	1
2018	0
2019	1
2020	1
2021	1
TOTAL	4

Fonte: Repositório Institucional Associação dos Batedores e Produtores de Açaí do Estado do Amapá – ASBAP (2022).

Quadro 15 – Projetos relacionados a cadeia produtiva do açaí no período de 2017 a 2021

PROJETOS RELACIONADAS A CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ			
Ano	Área/Foco/Objetivo	Recursos Utilizados	Etapa Atual
2017	Equipamentos	Emenda Parlamentar	Encerrado
2019	Gestão de associados	Recursos próprios	Encerrado
2020	Área de atuação geográfica	Recursos próprios	Concluído
2021	Equipamentos e Veículo	Emenda Parlamentar	Em andamento

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 08, verificou-se o quantitativo de projetos no repositório da Associação dos Batedores e Produtores de Açaí do Estado do Amapá – ASBAP e que mostra o período compreendido da pesquisa e o número de projetos onde foram constatados as palavras chave deste estudo. A quantidade de trabalhos e projetos que destacam informações que servem como alicerce para a base de estudo desta pesquisa está na verificação daqueles que apresentam informações ligadas ao objetivo desta pesquisa e que mostram informações também ligadas diretamente para as palavras-chaves Desenvolvimento, Cadeia Produtiva, Governança Local e Açaí.

Fundada em 2011 a Associação dos Batedores e Produtores de Açaí do Estado do Amapá – ASBAP, na época sob o nome Associação dos Batedores de Açaí de Macapá ASBAM, não realizou atividades ligadas ao desenvolvimento de projetos para a área permanecendo sem atividades até o ano de 2015 quando um grupo composto por novos associados resolveu implementar algumas mudanças estatutárias e de atividades, só sendo efetivamente realizadas no ano de 2017.

Nota-se que no ano de 2017 a instituição, a época ASBAM, iniciou as tratativas para a elaboração do projeto de aquisição de equipamentos para os batedores da cidade regularizados e associados, como bateadeiras, maquinários e afins. No ano de 2019 iniciou-se o projeto de visitas e cadastramento de associados e novos membros a partir da assembleia que reuniu outros agentes envolvidos na cadeia produtiva do açaí, até então a instituição realizava tratativas relacionadas aos profissionais batedores artesanais, não gerindo qualquer outra atividade de outro agente envolvido na cadeia por decisão da própria instituição. Em 2020 a partir de encontros e reuniões realizadas com outros setores da cadeia foi decidido em assembleia pela alteração de atuação geográfica e a inserção de agentes da cadeia produtiva do açaí como produtores e atravessadores, barqueiros, batedores e profissionais do setor passando assim a se chamar Associação dos Batedores e Produtores de Açaí do Estado do Amapá – ASBAP, aumentando sua atuação para nível de estado, isso se deu também pela produção do açaí que se dividia em atender a demanda regional e as indústrias. A base produtiva extrativa do açaí foi sobreposta pela base produtiva de cultivo ou manejo (LOPES; SANTANA; CARVALHO, 2005) com o desafio de fornecer às indústrias polpa em grande

quantidade e regularidade, visto que existem dois períodos distintos de produção, a safra e a entressafra (OLIVEIRA *et al.*, 2007; HOMMA, 2006; NEVES, 2014). Este fator foi decisivo também para estas mudanças, já que em 2021 um novo projeto da agora Associação dos Batedores e Produtores de Açaí do Estado do Amapá – ASBAP visando atender todo o estado, todos os agentes da cadeia produtiva, com novos equipamentos, maquinários modernos e um veículo automotor refrigerado para distribuição do fruto não somente na região metropolitana de Macapá como para os interiores.

Em relação à oferta do produto destaca-se o papel das instituições, em especial as de fomento e estudo como EMBRAPA e Sebrae e atuação parlamentar, como o agente financeiro dos projetos atuando sobre a cadeia do açaí a partir de

custeio e investimento através de emendas parlamentares, influenciado diretamente nas dinâmicas para aumento de produção e produtividade. As Políticas Públicas implementadas na região, vêm sendo marcadas pelos interesses e estratégias de expansão das relações capitalistas resultando em programas e ações impulsionadas pela demanda do produto (CHAVES, 2001).

Em todas as etapas do processo de produção, seja extrativismo ou plantio; comercialização; e beneficiamento, existe um arranjo envolvendo relações estabelecidas entre os agentes que fazem parte da cadeia produtiva. A cadeia produtiva está relacionada com campesinato e biodiversidade, onde ocorre influência do mercado, com inserção de técnicas/tecnologias em processos sociais, econômicos e políticos que influenciam na dinâmica ambiental (COSTA; NUNEZ, 2017). Entender a cadeia produtiva do açaí, portanto, é importante para qualquer trabalho que se proponha a abordar seu papel econômico, social e ambiental, considerando-se que existe uma economia invisível superior à que vem sendo apresentada pelas estatísticas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo a produção consumida no núcleo familiar

A cadeia produtiva do açaí na região local vem apresentando significativo aumento para a base teórico da ciência social aplicada uma vez observado a constante presença da importância da mesma para pesquisadores e estudantes da área como a seguir estruturados de forma a identificação nos Planos Plurianuais dos municípios que compreendem a Região Metropolitana de Macapá e do Governo do Estado do Amapá compreendidos nos dois últimos períodos de vigência dos respectivos planos, período de 2012 a 2019 que compreendem as palavras-chaves desta pesquisa nos planos apresentados pelos órgãos.

Tabela 9 - Número de inserções das palavras chave da pesquisa nos planos plurianuais do Governo do Estado do Amapá no período de 2012 a 2019

PERÍODO	QUANTIDADES DE INSERÇÕES				TOTAL
	DESENVOLVIMENTO	CADEIA PRODUTIVA	GOVERNANÇA LOCAL	AÇAÍ	
2016 - 2019	93	3	0	0	96
2012 - 2015	89	11	0	5	105
TOTAL	182	14	0	5	201

Fonte: Plano Plurianual do Governo do Estado do Amapá 2012–2015 e 2016-2019

Nota-se que dentro do período analisado de cada Plano Plurianual 2012-2015 e 2016-2019 ocorreu a incidência de palavras chaves relacionadas ao tema, no

ano de 2012 a 2015 com 105 menções a uma das palavras chaves objeto da pesquisa, em contrapartida no período de 2016 a 2019 ocorreu menor incidência de menções com as palavras-chaves relacionadas a esta pesquisa, no caso desenvolvimento, cadeia produtiva, governança local e açaí, com um total de 96 menções.

Quadro 16 – Relação das palavras chaves no plano plurianual do Governo do Estado do Amapá com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí

(continua)

PALAVRA CHAVE NO PLANO PLURIANUAL RELACIONADO AO OBJETO DE ESTUDO			
Período	Palavra chave	Programa/Ação	Tema/Objetivo
2012 a 2015	Desenvolvimento	0230 - Educação para o trabalho	Expandir a formação profissional com mão de obra qualificada compatível com as necessidades do desenvolvimento econômico e sustentável do Amapá.
2012 a 2015	Desenvolvimento	0530 - Desenvolvimento do comércio local e internacional	Criar um ambiente favorável para o fortalecimento de negócios no Estado, por meio do incentivo ao crescimento das micro, pequenas e médias empresas em nível local, visando também a inserção destes produtos no comércio internacional.
2012 a 2015	Desenvolvimento	2011 - Elaboração e implementação do programa desenvolvimento de fornecedores do estado do amapá – pdf/ap	Programa desenvolvimento fornecedores implantado.
2012 a 2015	Desenvolvimento	0540 - Desenvolvimento rural	Revitalizar e modernizar a produção agrícola, mantendo equilíbrio entre fonte de renda e suprimento do mercado local com produtos de qualidade e bom preço, através de atividades agrícolas e não agrícolas, a partir dos aspectos metodológicos de Assistência Técnica e Extensão Rural.
2012 a 2015	Desenvolvimento	0560 - Desenvolvimento do empreendedorismo	Incentivar o fortalecimento do micro e pequeno empreendedor de forma individual ou coletiva, visando a inclusão social e o desenvolvimento econômico da população amapaense, com ênfase no fortalecimento do empreendedorismo, associativismo e cooperativismo.

Quadro 16 – Relação das palavras chaves no plano plurianual do Governo do Estado do Amapá com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí

(continua)

PALAVRA CHAVE NO PLANO PLURIANUAL RELACIONADO AO OBJETO DE ESTUDO			
Período	Palavra chave	Programa/Ação	Tema/Objetivo
2012 a 2015	Desenvolvimento	0600 - Desenvolvimento de comunidades empreendedoras	Desenvolver as Comunidades e municípios do Estado do Amapá, para que estes se tornem empreendedores através da realização de levantamento das necessidades existentes no que se refere a postura empreendedora no Estado do Amapá, atrelado a ações que culminem no desenvolvimento em gestão, modernização de processos e produção das micro e pequenos empreendedores do estado e promoção de intercâmbio nacional, regional, local e internacional através da realização de feira binacional no Estado do Amapá.
2012 a 2015	Desenvolvimento	0610 - Desenvolvimento do programa territorial da agricultura familiar	Estabelecer e consolidar um modelo de produção agrícola para o estado do Amapá, pautado no tripé da sustentabilidade. Social: produzir segurança alimentar e nutricional às famílias rurais; Econômica: gerar e distribuir renda; Ambiental: recuperar e reutilizar áreas degradadas, reduzindo o desmatamento, as queimadas e a contaminação do ar e das águas. Esse modelo visa superar a ineficiência tecnológica, organizativa e gerencial da agricultura familiar; promover a inclusão de agricultores familiares a mercados competitivos; recuperar e reflorestar áreas degradadas; aumentar a produtividade e oferta de alimentos; garantir a geração e a distribuição de renda aos agricultores familiares; atender a Legislação Ambiental.

Quadro 16 – Relação das palavras chaves no plano plurianual do Governo do Estado do Amapá com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí

(continua)

PALAVRA CHAVE NO PLANO PLURIANUAL RELACIONADO AO OBJETO DE ESTUDO			
Período	Palavra chave	Programa/Ação	Tema/Objetivo
2012 a 2015	Desenvolvimento	2423 - Apoio ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais (APLs): fruticultura, apicultura, piscicultura, hortigranjeiro, pecuária leiteira e de pecuária	APL Implantado (Açaí, Castanha, Pesca e aquicultura, fruticultura, mandiocultura).
2012 a 2015	Desenvolvimento	0670 - Desenvolvimento da economia solidária	Desenvolver e fortalecer a Economia Solidária sensibilizando e articulando as comunidades e segmentos para a organização de empreendimentos solidários visando à geração de trabalho e renda, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento sustentável.
2012 a 2015	Desenvolvimento	0720 - Fomento ao desenvolvimento sustentável da produção agrícola do a	Fundo tem por objetivo, promover a elaboração e a compatibilização de ações específicas para o desenvolvimento de atividades agropecuárias, extrativistas vegetais, agroindústrias, pesca artesanal e aquicultura a partir dos seguintes instrumentos: Infraestrutura de apoio à produção e a comercialização; Fomento à produção; Crédito e Apoio as Instituições representativas da produção familiar.
2012 a 2015	Desenvolvimento	2301 - Promoção da estruturação e o desenvolvimento dos APLs do estado do Amapá	APLs estruturadas, veículo adquirido, exposição realizada.
2012 a 2015	Desenvolvimento	1140 - Desenvolvimento regional sustentável e integrado	Apoiar a captação de recursos, formulação e a implantação de planos, programas, projetos de desenvolvimento integrado dos municípios e regiões amapaense, visando a redução das desigualdades espaciais e regionais.

Quadro 16 – Relação das palavras chaves no plano plurianual do Governo do Estado do Amapá com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí

(conclusão)

PALAVRA CHAVE NO PLANO PLURIANUAL RELACIONADO AO OBJETO DE ESTUDO			
Período	Palavra chave	Programa/Ação	Tema/Objetivo
2012 a 2015	Cadeia Produtiva	0630 - Desenvolvimento da economia e sustentabilidade do setor	Promover o aumento da geração de emprego e renda nas regiões/territórios produtoras de açaí, arroz, feijão, sogro, milho, soja, mandioca, cupuaçu, abacaxi, banana, maracujá, bem como, as regiões/territórios que desenvolvam todos os elos da cadeia produtiva agroindustrial de hortigranjeiros, pecuária leiteira e de corte, piscicultura e aquicultura, apicultura, produto da floresta não madeireiro, avicultura, suinocultura e agricultura orgânica, por meio do desenvolvimento e verticalização das atividades produtivas agropecuárias regionais sustentáveis. Visando assim, contribuir para a garantia da qualidade e competitividade dos produtos agropecuários amapaense, tendo por princípio à organização setorial das cadeias produtivas, o uso de boas práticas, a agregação de valor à produção e a busca da sustentabilidade ambiental, social e econômica das atividades agropecuárias.
2016 a 2019	Cadeia Produtiva	4.3 ciência, inovação e tecnologia	Extração dos produtos da floresta baseada nos preceitos da sustentabilidade, dando ênfase à proteção do meio ambiente, à economia verde e à inclusão das populações que vivem nas áreas de preservação. Incentivo aos Arranjos Produtivos Locais do Amapá com garantias de formalização e organização de suas cadeias produtivas.
2016 a 2019	Cadeia Produtiva	1. Conhecimento e pesquisa	Priorizar estudos e pesquisas voltados para o desenvolvimento e aproveitamento dos produtos potenciais do Estado fortalecendo suas cadeias produtivas.

Fonte: dados da pesquisa.

No período analisado no Plano Plurianual do período de 2012 a 2015 ocorreram as incidências de palavras chaves relacionadas ao objeto de estudo desta pesquisa, assim como no período de 2016 a 2019. Das 201 menções a uma das palavras chaves objeto da pesquisa nos dois últimos planos plurianuais, 16 apontam relação e/ou ensejam relação com algum agente da cadeia produtiva do açaí, aspectos que envolvem a expansão e a formação profissional com mão de obra qualificada compatível com as necessidades do desenvolvimento econômico e sustentável do Amapá apontados no plano plurianual se interliga com o desenvolvimento e possui relação com a cadeia produtiva.

A criação de um ambiente favorável para o fortalecimento de negócios no Estado, por meio do incentivo ao crescimento das micro, pequenas e médias empresas em nível local, visando também a inserção destes produtos no comércio internacional é outro apontamento feito no plano plurianual que leva a um impacto dentro da cadeia do açaí, o programa de desenvolvimento de fornecedores implantado também impacta a cadeia produtiva do açaí de forma a organizar esses fornecedores do fruto.

A revitalização e modernização da produção agrícola no mercado local com produtos de qualidade e bom preço, através de atividades agrícolas e não agrícolas, a partir dos aspectos metodológicos de Assistência Técnica e Extensão Rural dá suporte a esses agentes. O incentivo ao fortalecimento do micro e pequeno empreendedor de forma individual ou coletiva, visando a inclusão social e o desenvolvimento econômico da população amapaense, com ênfase no fortalecimento do empreendedorismo, associativismo e cooperativismo é outro aspecto que está ligado diretamente aos agentes da cadeia produtiva do açaí. O desenvolvimento das Comunidades e municípios do Estado do Amapá, para que estes se tornem empreendedores através da realização de levantamento das necessidades existentes no que se refere a postura empreendedora no Estado do Amapá, atrelado a ações que culminem no desenvolvimento em gestão, modernização de processos e produção.

A promoção, a inclusão de agricultores familiares a mercados competitivos, aumentar a produtividade e oferta de alimentos; garantir a geração e a distribuição de renda aos agricultores familiares. O APL implantado do Açaí, Castanha, Pesca e aquicultura, fruticultura, mandiocultura são mecanismos potencializadores destas cadeias produtivas, desenvolvendo e fortalecendo a Economia Solidária

sensibilizando e articulando as comunidades e segmentos para a organização de empreendimentos solidários visando à geração de trabalho e renda, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento sustentável. A promoção ao aumento da geração de emprego e renda nas regiões/territórios locais produtoras de açaí bem como, as regiões/territórios locais que desenvolvam todos os elos da cadeia produtiva agroindustrial por meio do desenvolvimento e verticalização das atividades produtivas regionais sustentáveis.

Percebe-se que neste período de 2012 a 2015 houveram avanços no que se refere a cadeia produtiva do açaí visando assim, contribuir para a garantia da qualidade e competitividade dos produtos da cadeia, tendo por princípio à organização setorial dessa cadeia produtiva, o uso de boas práticas, a agregação de valor à produção e a busca da sustentabilidade ambiental, social e econômica das atividades produtivas. Em contrapartida no período de 2016 a 2019 houveram poucas ações para o setor, o que limitou a construção que no período anterior vinha se concretizando.

Tabela 10 - Número de inserções das palavras chave da pesquisa nos planos plurianuais do Município de Macapá no período de 2014 a 2021

PERÍODO	QUANTIDADES DE INSERÇÕES				
	DESENVOLVIMENTO	CADEIA PRODUTIVA	GOVERNANÇA LOCAL	AÇAÍ	TOTAL
2018 - 2021	54	2	0	1	57
2014 - 2017	47	3	0	1	51
TOTAL	101	5	0	2	108

Fonte: Plano Plurianual do Município de Macapá 2014–2017 e 2018-2021

No período analisado de cada Plano Plurianual 2014-2017 e 2018-2021 ocorreu a incidência de palavras chaves relacionadas ao tema, no ano de 2014 a 2017 com 51 menções a uma das palavras chaves objeto da pesquisa, em contrapartida no período de 2018 a 2021 ocorreu maior incidência de menções com as palavras-chaves relacionadas a esta pesquisa, no caso desenvolvimento, cadeia produtiva, governança local e açaí, com um total de 57 menções.

Quadro 17 – Relação das palavras chaves no plano plurianual do Município de Macapá com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí

PALAVRA CHAVE NO PLANO PLURIANUAL RELACIONADO AO OBJETO DE ESTUDO			
Período	Palavra chave	Programa/Ação	Tema/Objetivo
2018 a 2021	Desenvolvimento	Cenário Macroeconômico	Em um contexto intrinsecamente de desigualdades regionais na renda nacional, a busca pelo desenvolvimento local é um exemplo de como as políticas públicas consistentes e contínuas nesse setor podem ter um impacto positivo no sentido de diminuí-las.
2018 a 2021	Desenvolvimento	Ambiente propício ao empreendedorismo	Criar condições para o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda em todos os setores, por meio de incentivos e apoio, criando um ambiente favorável para as atividades produtivas e o comércio em Macapá.
2018 a 2021	Desenvolvimento	Desenvolvimento Econômico	Macapá pode e deve buscar o desenvolvimento econômico diante das potencialidades latentes no município em diversos segmentos, desenvolvendo políticas públicas de desenvolvimento local de forma consistente, com destaque para o comércio, a indústria, a construção civil, o turismo e os mais variados serviços. Dentre as iniciativas que atual gestão pretende adotar estão: Fomento a Zona Franca Verde, com leis de incentivos fiscais para estimular empresas a se instalarem no município; Apoio e incentivos a criação de cooperativas de créditos locais, incentivo de linhas de créditos para empreendedor popular
2018 a 2021	Desenvolvimento	Desenvolvimento Econômico	Desenvolvimento e Expansão do setor Primário do Município apoio ao produtor rural da agricultura familiar, produção em maior escala, melhoria da infraestrutura das propriedades rurais e a mecanização dessas áreas
2018 a 2021	Cadeia Produtiva	Objetivos Estratégicos	Articular / organizar / incentivar a cadeia produtiva sustentável em torno do Cultivo

Fonte: dados da pesquisa.

No período analisado de 2018 a 2021 do Plano Plurianual do Município de Macapá os aspectos que conectam com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí estão ligados intrinsecamente nos temas/ação destacados no quadro

acima, isso se deve a ligação direta ou indireta dos impactos da ação a cadeia produtiva do açaí quando se trata por exemplo da criação de condições para o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda em todos os setores, por meio de incentivos e apoio, criando um ambiente favorável para as atividades produtivas e o comércio em Macapá, como mostrado no próprio plano do município. Isso demonstra o impacto que direta ou indiretamente também exercerá sobre a cadeia do açaí.

O plano plurianual do município de Macapá do período de 2014 a 2017 não apresentou conexão de uma das palavras chaves com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí mesmo que indiretamente, sendo muito genérico e pouco conclusivo quando se trata do objeto desta pesquisa.

Tabela 11 - Número de inserções das palavras chave da pesquisa nos planos plurianuais do Município de Santana no período de 2018 a 2025

PERÍODO	QUANTIDADES DE INSERÇÕES				
	DESENVOLVIMENTO	CADEIA PRODUTIVA	GOVERNANÇA LOCAL	AÇAÍ	TOTAL
2022 - 2025	42	2	0	0	44
2018 – 2021	39	2	0	0	41
TOTAL	81	4	0	0	85

Fonte: Plano Plurianual do Município de Santana 2018–2021 e 2022-2025

Dentro do período analisado de cada Plano Plurianual 2018-2021 e 2022-2025 ocorreu a incidência de palavras chaves relacionadas ao tema, no ano de 2018 a 2021 com 41 menções a uma das palavras chaves objeto da pesquisa, em contrapartida no período de 2022 a 2025 ocorreu maior incidência de menções com as palavras-chaves relacionadas a esta pesquisa, no caso desenvolvimento, cadeia produtiva, governança local e açaí, com um total de 44 menções.

Quadro 18 – Relação das palavras chaves no plano plurianual do Município de Santana com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí

PALAVRA CHAVE NO PLANO PLURIANUAL RELACIONADO AO OBJETO DE ESTUDO			
Período	Palavra chave	Programa/Ação	Tema/Objetivo
2022 a 2025	Desenvolvimento	Desenvolvimento Econômico	Estimular o desenvolvimento econômico, oferecendo um ambiente favorável ao pequeno empreendedor, indústrias e grandes empresas.

Fonte: dados da pesquisa.

O plano plurianual do município de Santana do período de 2022 a 2025 apresentou pouca conexão de uma das palavras chaves especificamente com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí mesmo que indiretamente, sendo também muito genérico e demonstra poucas ações quando se trata do objeto desta pesquisa. O mesmo plano plurianual do município traz como objetivo no programa/ação Desenvolvimento Econômico; Estimular o desenvolvimento econômico, oferecendo um ambiente favorável ao pequeno empreendedor, industrias e grandes empresas. Não sendo totalmente direto ao objeto desta pesquisa.

O plano plurianual do município de Santana do período de 2018 a 2021 não apresenta características que evidenciem a conexão com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí.

Apesar dos avanços do plano do período de 2018 a 2021 para o de 2022 a 2025, as limitações ainda são muitas em relação a própria cadeia produtiva do açaí por não demonstrar significância quanto as ações direcionadas ao segmento.

Tabela 12 - Número de inserções das palavras chave da pesquisa nos planos plurianuais do Município de Mazagão no período de 2018 a 2025

PERÍODO	QUANTIDADES DE INSERÇÕES				
	DESENVOLVIMENTO	CADEIA PRODUTIVA	GOVERNANÇA LOCAL	AÇAÍ	TOTAL
2022 - 2025	35	-	-	-	35
2018 – 2021	27	-	-	-	27
TOTAL	62	-	-	-	62

Fonte: Plano Plurianual do Município de Mazagão 2018–2021 e 2022-2025

Por seguinte no período analisado do Plano Plurianual do Município de Mazagão no período de 2018-2021 e 2022-2025 ocorreu a incidência de palavras chaves relacionadas ao tema, no ano de 2018 a 2021 com 27 menções a uma das palavras chaves objeto da pesquisa, em contrapartida no período de 2022 a 2025 ocorreu maior incidência de menções com as palavras-chaves relacionadas a esta pesquisa, no caso desenvolvimento, cadeia produtiva, governança local e açaí, com um total de 35 menções, mesmo assim houve pouca evolução de um período para o outro.

Quadro 19 – Relação das palavras chaves no plano plurianual do Município de Mazagão com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí

PALAVRA CHAVE NO PLANO PLURIANUAL RELACIONADO AO OBJETO DE ESTUDO			
Período	Palavra chave	Programa/Ação	Tema/Objetivo
2022 a 2025	Desenvolvimento	0009 Gestão e política de desenvolvimento econômico e turismo	Gestão e Política de Desenvolvimento, Comércio e Abastecimento Agrícola

Fonte: dados da pesquisa.

O plano plurianual do município de Mazagão do período de 2022 a 2025 apresentou pouca conexão de uma das palavras chaves especificamente com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí mesmo que indiretamente, sendo também muito genérico e demonstrando poucas ações quando se trata do objeto desta pesquisa.

O plano plurianual do município de Mazagão traz como objetivo no programa/ação a Gestão e política de desenvolvimento econômico e turismo; Gestão e Política de Desenvolvimento, Comércio e Abastecimento Agrícola. Apesar de apresentar ligação direta a temática proposta desta pesquisa, o plano não trata em específico da cadeia produtiva do açaí, não traz ações específicas e de impacto ao segmento e traz de forma muito resumida essa questão com pode ser observado no quadro 18 apresentado acima.

O plano plurianual do município de Mazagão do período de 2018 a 2021 não apresenta características que evidenciem a conexão com o desenvolvimento e governança na cadeia produtiva do açaí.

Houveram poucos avanços no plano do período de 2018 a 2021 para o de 2022 a 2025, as limitações demonstraram que o segmento é pouco direcionado para ações específicas e não está em consoante as propostas apresentadas em relação a própria cadeia produtiva do açaí.

Os documentos analisados das instituições e órgãos entre os períodos levantados onde se encontram as palavras-chaves desta pesquisa a fim de se relacionarem para assim cumprir com a proposta desta estão propostos adequadamente para suprir o estudo conforme mostrado anteriormente. Analisando os documentos publicados percebe-se a integração dos objetivos para se chegar a um conjunto de procedimentos que darão suporte na organização da cadeia produtiva

do açaí na região metropolitana de Macapá.

Neste estudo pode-se analisar o quanto se faz importante a organização dos elementos envolvidos na cadeia produtiva para o desenvolvimento local e seu impacto na região local, o mercado vem exigindo esse comportamento e as organizações, Estado e municípios mais preocupados com o detalhamento dessas informações para a gerência da cadeia produtiva, em questão na região metropolitana de Macapá, nos dados obtidos por meio bibliográfico e através de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Amapá, Embrapa plataformas digitais, corroboraram a pesquisa.

A importância da cadeia produtiva do açaí tendo por base os documentos analisados dos repositórios das instituições acima é consideravelmente mencionada, tendo em vista sua influência na gestão do estado e municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Macapá para uma melhor eficiência no fluxo de informações e impactos no processo de governança local pois indica ações que podem ser utilizadas dentro do elo da cadeia produtiva. Podemos verificar com base nos tópicos anteriores que em sua gama de referências aceitam a cadeia produtiva do açaí importante no cenário local com uma função essencial para a boa manutenção da gestão e economia local, neste ponto, em relação a cadeia produtiva considera-se que é primordial para o mercado local assim como para a população da região.

Conforme Travassos (2010), a razão da existência de diversos modelos, operando ao mesmo tempo e em constante transformação, é essencial para a discussão sobre o futuro e o planejamento das cidades, exigindo respostas complexas para o traçado de propostas efetivas no que diz respeito a planos e projetos, em consonância com os múltiplos processos e contextos urbanos.

Pode-se afirmar que as mudanças vêm ocorrendo em uma velocidade considerável, pois a sobrevivência das comunidades locais depende desse dinamismo entre os elos envolvidos e quem não se adequar a estas mudanças no cenário local, onde se passa a administrar de forma tradicional, geralmente negócios familiares, para gestores alinhados a esse cenário, ou seja, buscar melhores políticas públicas também para a cadeia produtiva.

Segundo Ferrari Júnior (2004), a estrutura fragmentada e especializada do Estado impede ações articuladas, a realidade torna-se passível de reduções operando a partir da criação de categorias ou setores estanques, os quais, justapostos, formam o desenho social que desfavorece múltiplos vínculos estabelecidos entre as

necessidades humanas, assim como o alto grau de complexidade das relações sociais contemporâneas.

O planejamento como a base de ações a serem desenvolvidas deve permitir que estas interajam de forma múltipla. Entretanto, segundo Tostes (2007), aplica-se a prática intervencionista do fazejamento que se caracteriza basicamente pela preferência por ações imediatistas, de curto prazo. Não há no fazejamento nenhuma preocupação com trabalhos de médio e longo prazo e sim, as expectativas com o horizonte de até o próximo período eleitoral.

O município sempre foi considerado o *locus* privilegiado do contato direto do poder com a população. Após a Constituição de 1988, o estreitamento das relações da sociedade civil e poder municipal transformam-se, na medida em que há alternativas de mediação entre demandas e decisões. Certamente, deve ser esse o caminho a ser trilhado, onde a autonomia de uma sociedade se demonstra através da uma construção histórica complexa entendendo que esse processo é trabalhoso e envolve uma diversidade de agentes que atuam em diferentes escalas no mesmo espaço social (FERRARI JÚNIOR, 2004).

Segundo Tostes (2007), um dos fatores que contribuiu e efetivamente contribui para problemática sobre o planejamento e desenvolvimento nas cidades amapaenses é a completa desorganização institucional entre as esferas de poder (municipal, estadual e federal), nas quais programas e projetos muitas vezes não contribuem para o avanço e sim para acentuar profundas contradições. O caráter político, a falta de organização entre as esferas administrativas e de poder contribuem para a queda da qualidade de vida seja pela não oferta de serviços básicos.

Nesses lugares ocorrem processos interativos com certo dinamismo social, econômico e cultural, não de forma homogênea, mas onde diversas realidades se encontram e também onde afluem problemas comuns enfrentados pelas populações locais diversas, estabelecendo-se novas relações e configurações da vida em sociedade. (SILVA, 2011, p.25).

O objeto utilizado nesse trabalho foi um modelo criado para ilustrar o quanto a cadeia produtiva do açaí se faz importante para a região metropolitana de Macapá e como a utilização de políticas públicas agregam no seu processo e como podem fortalecer o cenário local tamanhas mudanças. Para que se faça tal mudança é necessário analisar o ambiente ao qual está inserida e quanto esta cadeia produtiva está organizada entre seus elos.

Por fim, entende-se que considerando o conteúdo explanado por diversos

autores na pesquisa e com base nas referências bibliográficas, a corrente que disponibiliza a cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá como forma de melhor desempenho da governança local ganha força no cenário do lugar, e seria a mais concreta no reflexo dos objetivos e consequência nos resultados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou analisar os principais elementos envolvidos no desenvolvimento da produção do açaí na região metropolitana de Macapá e como eles se relacionam. Seguido dos objetivos específicos divididos na apresentação da descrição da cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá a partir dos principais agentes envolvidos em seu processo; Analisar as ações de governança e de desenvolvimento de políticas públicas voltadas a cadeia produtiva local do açaí na região metropolitana de Macapá; Extrair dos documentos institucionais informações referentes ao desenvolvimento regional e ações de políticas públicas voltadas a cadeia do açaí na região metropolitana de Macapá e; Compreender a percepção de execução e efeitos da política de desenvolvimento local na cadeia produtiva do açaí.

Com o intuito de entender como se configura a cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá, quais são os desafios inerentes ao seu desenvolvimento e como os elementos envolvidos neste processo interagem, o presente estudo se propôs a apresentar respostas de pesquisa capazes de explicar estas questões.

Considerando as evidências encontradas nos documentos e trabalhos objetos deste estudo, propõe-se uma maior dedicação por parte das entidades na construção dos seus objetivos no que se refere ao desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí na região local e a efetivação de estratégias claras, por parte das instituições envolvidas neste elo, para consolidar políticas públicas voltadas para este objetivo. O estabelecimento de uma governança local, mediada pelos atores da cadeia produtiva local do açaí na região de forma efetiva e atuante, uma comissão ancorada nos fatores primordiais críticos e essenciais ao desenvolvimento e com o propósito de implementar ações efetivas para isso.

Em termos gerais, os resultados evidenciam a importância de uma governança local comprometida em garantir condições que torne viável a estabilização de um cenário favorável para o fomento de todas as dinâmicas de desenvolvimento, de tal forma que a cadeia produtiva local do açaí na região metropolitana de Macapá tenha condições de atender e ampliar adequadamente a demanda dos agentes envolvidos nesse cenário.

A partir da análise da cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá, pode-se destacar pontos relevantes e que possam ser trabalhados de forma

a adentrar no campo do objeto tendo especial atenção pelos agentes envolvidos na condução da implementação de políticas de governança local como; 1) fortalecimento da Comissão do Açaí; 2) ampliação de atuação geográfica da Comissão do Açaí; 3) criação e fortalecimento de um núcleo científico equipado para a observação de determinados fenômenos e informações relacionadas a cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá; 4) implementação e fomento de ações e estímulos ao processamento do açaí dentro da padronização estabelecida pelas instituições; 5) formulação e laboração de um plano de ação efetivo dentro da cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá; 6) formulação e implementação de um plano de ação com a Comissão do Açaí em parceria conjunta entre os agentes, Estado e municípios, de apoio a cadeia produtiva do açaí na região local.

Conforme a pesquisa, tal impacto certamente terá relevância estando a governança local ligada a matéria em questão a cadeia produtiva sob constante troca de informações com os agentes desse processo, proporcionando uma mudança significativa. Os resultados apontam a importância de uma governança local que esteja comprometida e, garantir ações que viabilizem de verdade a consolidação de um cenário favorável para o fomento da cadeia produtiva do açaí na região e das dinâmicas de desenvolvimento.

Para a consolidação da cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá os desafios referem a geração de políticas, tecnologias, real dimensão do mercado, pressões ambiental e fundiária e a organização institucional. A domesticação do açazeiro ainda está nos seus passos iniciais onde há um longo caminho a percorrer para atingir o nível de conhecimento atingido pelo dendezeiro, coqueiro e a tamareira, consideradas as palmeiras mais estudadas conforme estudos da Embrapa Amapá evidenciaram. Mesmo para o manejo, também, escondem desafios ambientais e a manutenção no longo prazo.

Considerando as evidências encontradas, sugere-se a ampliação da atuação geográfica da Comissão do Açaí, do corpo de entidades associadas a cadeia produtiva do açaí na região e a efetivação de ações claras, por parte dos agentes envolvidos, para consolidar políticas de governança local assim como para o aproveitamento das potencialidades em favor da própria cadeia produtiva. A institucionalização de uma governança local, mediada por um núcleo científico da cadeia produtiva do açaí, embasada em fatores críticos e com o propósito de implementar ações indutoras de desenvolvimento do setor.

Tendo em vista os resultados obtidos por esta pesquisa, recomenda-se:

- 1 - o fortalecimento das relações entre os agentes envolvidos na cadeia produtiva do açaí na região local, sobretudo Estado, municípios e instituições de pesquisa, com o propósito de promover o efetivo alinhamento das iniciativas que buscam o fortalecimento do setor;
- 2 - o estabelecimento de um núcleo participativo capaz de ancorar os planos e estratégias, operacionais e de pesquisa de impulsionamento para o desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí na região metropolitana de Macapá; e
- 3 - a criação de um plano de ação imediato para mobilização de equipes institucionais que direcionem estudos, planos e projetos de governança local, voltados a cadeia produtiva do açaí que possam impactar diretamente os elos dessa cadeia.

Levando em consideração o processo contínuo de aprendizagem e de produção de conhecimento, sugerem-se estudos futuros que visem:

- 1 – a análise e participação dos agentes da cadeia produtiva do açaí na construção dos planos plurianuais do Estado e Municípios que integram a região metropolitana de Macapá;
- 2 – apontar outras características da cadeia produtiva do açaí na região local sobretudo na região dos municípios que integram a região metropolitana, que não foram analisadas por este estudo;
- 3 – aprofundar e identificar as características que dizem respeito aos processos de construção dos planos plurianuais do Estado e municípios que integram a região metropolitana de Macapá de outros períodos bem como futuros no planejamento e realização das ações de enfrentamento dos desafios relacionados com o desenvolvimento da cadeia produtiva do açaí na região;
- 4 – analisar todas as variáveis relacionadas a cadeia produtiva do açaí no processo de interligação dos agentes que fazem parte deste processo assim como as dinâmicas de desenvolvimento da cadeia; e
- 5 – analisar os impactos dos estudos dos agentes de pesquisa envolvidos na cadeia como elo de ligação importante.

As análises feitas neste estudo nas publicações dos repositórios das instituições, servirão como direcionadores para os gestores do estado e municípios

que integram a região metropolitana de Macapá que almejam um melhor desenvolvimento considerando a cadeia produtiva do açaí essencial ao desenvolvimento socioeconômico para este fim. Ademais concluiu-se neste estudo que essa cadeia produtiva necessita de uma melhor abordagem por parte dos agentes institucionais mais precisos para que assim alcancem melhores resultados em todo seu processo e ainda que a mesma considera a governança local como papel importante para o processo, cumprindo fielmente sua missão e buscando uma visão de mercado a cumprir com seus objetivos, estando assim melhor preparadas para seu desenvolvimento e crescimento dentro do cenário local, logo, vemos que confirma-se essa importância da cadeia produtiva do açaí na região local agregando ainda mais valor e contribuindo com o crescimento e desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

ABBADE, E. B. **Cooperação Inter organizacional na Associação Londrinense de Empresários Supermercadistas/Ales e no APL Têxtil de Goioerê: uma análise sob a ótica da teoria dos custos de transação.** 2005. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

ABRANTES, J. S. **Desenvolvimento Local em regiões periféricas do Capitalismo: limites e perspectivas no caso do estado do Amapá (1996 a 2006).** Rio de Janeiro: Garamound, 2014

ALVES, L.W.R.; CASTRO, G.S.A. **Produção de grãos: potencial para geração de riqueza no cerrado do estado Amapá.** Macapá: Embrapa Amapá, 2014.

ALVES, L.W.R.; CASTRO, G.S.A. **Proposta de ocupação e uso agropecuário sustentável do cerrado amapaense: princípios, critérios e indicadores técnicos.** Macapá: Embrapa Amapá, 2014a.

AMADO, M. J. N. P. **O processo do planejamento urbano sustentável.** 2002. 259 f. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia do Ambiente na especialidade de Planejamento e Ordenamento do Território) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2002.

BARCELLOS, P. F.; BARCELLOS, L. F. Planejamento urbano sob perspectiva sistêmica: considerações sobre a função social da propriedade e a preocupação ambiental. **Revista FAE**, v. 7, n. 1, p.129-137, 2004.

BARNEY, J. **Gaining and sustaining competitive advantage.** New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1997.

BATHELT, H.; MALMBERG, A.; MASKELL, P. Clusters and knowledge: local buzz, global pipelines and the process of knowledge creation. **Progress in Human Geography**, v. 28, n. 1, p. 31-56, 2004.

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BECKER, Bertha. **Amazônia.** São Paulo: Ática, 1990.

BERNARDI, Jorge. **A organização municipal e a política urbana.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

CAMPOS, R. R.; VARGAS, M. A. Forms of governance, learning mechanisms and localized innovation: a comparative analysis in local productive systems in Brazil. In: THE FIRST GLOBELICS CONFERENCE, 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2003.

CARDOSO, A. C. **Possibilidades do estatuto da cidade para as cidades da Amazônia.** Belém: COMOVA, 2008.

CARNEIRO, J. M. T. *et al.* Mensuração do desempenho organizacional: questões conceituais e metodológicas. *In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA*, 2., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2005.

CASSILHA, G. A.; CASSILHA, S. A. **Planejamento Urbano e Meio Ambiente**. Curitiba: IESDE, 2009.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. *In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Políticas para promoção de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas: conceito, vantagens e restrições do e equívocos usuais*. [S.l:s.n], 2006.p.33-35.

CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. **Pequenas empresas: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará EdUFRJ, 2003.

CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. **Pequenas empresas: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2003.

CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. *In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Políticas para promoção de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas: conceito, vantagens e restrições do e equívocos usuais*. [S.l:s.n], 2006.p.33-35.

CASTRO, C. R. A; NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. O processo de planejamento urbano e sua busca pelo resgate da qualidade ambiental da cidade. **Revista Hórus**, Ourinhos, v.1, n.1, p.1-20, 2003.

CHELALA, C.; CHELALA, C. **Políticas públicas e agricultura no Estado do Amapá**. 55 Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Santa Maria. Santa Maria: SOBER, 2017.

CONCEIÇÃO, M. A. T. **Política ambiental e desempenho organizacional: um estudo em agroindústrias da microrregião geográfica de Paranavaí**. 2003. 195f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

CONTE, M. I. **A ponte dobre o rio Oiapoque: uma ponte “transoceânica” entre o Brasil e a rança, o Mercosul e a União Européia?** 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Rio de Janeiro: Ática, 2005.

COSTA, E. J. **Políticas públicas para o desenvolvimento se arranjos produtivos locais em regiões periféricas: um estudo de caso a partir de aglomerações**. 2003. 198 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

- DANTAS, I.R.N. **Gestão da Informalidade no Mercado de Trabalho e suas Respostas às Políticas Públicas Implementadas no Amapá entre 2000 – 2010**. 2014. 124f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014.
- DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. **Economia e território**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005.
- DRUMMOND, J. A.; DIAS, T. C. A. C.; BRITO, D. M. C. **Atlas das Unidades de Conservação do Estado do Amapá**. Macapá: MMA/IBAMA; GEA/SEMA, 2008.
- DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- FERRARI JUNIOR, J. C. Limites e potencialidades do planejamento urbano: uma discussão sobre os pilares e aspectos recentes da organização especial das cidades brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, ano 2, v. 1, p. 15-28, jun. 2004.
- FERREIRA, R. J; SILVA, D. B; FERREIRA, J. F. C. Reflexões sobre a gestão dos resíduos sólidos em Oiapoque/AP. **XI encontro nacional da ECOECO**, Araraquara/SP, 2015.
- FILOCREÃO, A.S.M. **Amapá 2000-2013**. São Paulo: Perseu Abramo, 2015.
- FONSECA, J. S. **Dinâmica territorial da fronteira Amapá – Guiana Francesa sob a influência da integração: 1995 a 2007**. 2008. 78f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.
- GALINDO, A. G. **Análise das dinâmicas relacionadas com o desenvolvimento do arranjo produtivo local de tecnologia da informação de Fortaleza (CE)**. Fortaleza:[s.n], 2008.
- GARCIA, J. R.; DALLA COSTA, A. J. **Sistemas produtivos locais: uma revisão da literatura**. Curitiba: EdUFPR, 2004.
- GEREFFI, G. Competitividade e redes na ideia produtiva do vestuário na América do Norte. **Revista Latino-Americana de Estudos de Trabalho**, v. 4, n. 6, p. 121-127, 1998.
- GEROLAMO, M. C. *et al.* Performance management of regional clusters and SME cooperation networks. **International Journal of Business Excellence**, v. 1, n. 4, p. 457- 483, 2008.
- GHETTI, I. B. L. **A questão urbana no universo fronteiriço: sobre a fronteira internacional de Ponta Porã – MS**. 2008. 132f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.
- GILSING, V. **Cluster governance: how clusters can adapt and renew over time**. Copenhagen: Department of Business Studies, 2000.

- HALL, P. **Urban and regional planning**. 4. ed. New York: Routledge, 2002.
- HENRIQUE, Wendel. **O direito à natureza na cidade**. Salvador. EdUFBA, 2009.
- HOLANDA, F. **O espaço de exceção**. Brasília: EdUnB, 2002.
- HONGBO, T. Cluster marketing models and strategies: the implications thereof in the Chinese High-Tech Industry. **International Journal of China Marketing**, v. 1, n. 2, p. 34-44, abr. 2011.
- HUMPHREY, J.; SCHMITZ, H. **Developing country firms in the world economy: Governance and Upgrad-ing in Global Value Chains**. [S.l.:s.n], 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=destaques>. Acesso em: 03 out. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa de informações básicas municipais: perfil dos municípios brasileiros 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Desafios e oportunidades para o aprendizado em sistemas produtivos e inovativos na América Latina**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.
- INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **BR Vida: Pojeto BR- 116**. Curitiba: IPPUC, 1991.
- JANSEN, R. *et al.* Social capital as a decision aid in strategic decision-making in service organizations. **Management Decision**, v. 49, n. 5, p. 734-747, 2011.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. 18. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- KLIEMANN NETO, J. F.; SOUZA, S. O. **Redes produtivas para o desenvolvimento regional**. Ouro Preto: Abepro, 2004.
- LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; CAMPOS, R. Arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais: vantagens do enfoque. *In*: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. **Políticas para promoção de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas: conceito, vantagens e restrições do e equívocos usuais**. [S.l.:s.n], 2006.p.33-35.
- MACAPÁ. Prefeitura Municipal de Macapá. Plano Plurianual: Macapá-AP. Convênio 380/2010. **Diário Oficial do Município**, Macapá, 23 ago.2010. n.12, caderno 4.
- MACHADO, L. O. Urbanização e mercado de trabalho na Amazônia Brasileira. **Cadernos do IPPUR/UFRJ**, v.13, n.1, p. 110-137, 1999.

MACHADO, L.O. Urbanização e Mercado de trabalho na Amazônia Brasileira. **Cadernos IPPUR**, v.1, n.8, p.109-138, 1999.

MELLO, S. S. **Na beira do rio tem uma cidade**: urbanidade e valorização dos corpos d'água. 2008. 348f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MENDES, J. F. G. **O futuro das cidades**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

MENESES, F. A. B. **Análise e tratamento de trechos rodoviários críticos em ambientes de grandes centros urbanos**. 2001. 251 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) – Coordenação dos Programas de Pós – Graduação em Engenharia – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

NASCIMENTO, D.M. **Interações Fronteiriças no Platô das Guianas**: novas construções, novas territorialidades. Macapá: [s.n], 2010.

NASCIMENTO, D.M.; COUTO, A.C.O.; FERREIRA, A.S. Estado, Fronteira e Redes na Amazônia: uma contribuição ao debate. *In*: PORTO, J. L. R. **Amapá**: principais transformações econômicas e institucionais – 1943-2000. 2. ed. Macapá: Edição do Autor, 2007.

NASCIMENTO, O. A.; TOSTES, J. A. 'Oiapoque – Aqui começa o Brasil'»: as perspectivas de desenvolvimento a partir da BR156 e da Ponte Binacional entre o Amapá e a Guiana Francesa». **Anais do VIII Congresso Científico da ANPPAS**, Brasília, 2008.

PORTER, M. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PORTO, J. L. R. **Amapá**: principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000). 2. ed. Macapá: Edição do Autor, 2007.

POSSAS, A. R. C.; GEMAQUE, I. S. F. C. História da Defesa do Meio Ambiente. *In*: CHAGAS, M. A. **Sustentabilidade e Gestão Ambiental no Amapá**: saberes tucujus. Macapá: SEMA, 2002. p. 56-67.

SANTOS, P. G. S. **A (ultra)periferia do Platô das Guianas**: novos planejamentos para novos usos da fronteira Amapá-Guiana francesa (1992-2012). 2013.125f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2013.

SANTOS, P. G. S. **Territorialidades e espaços públicos em pequenas cidades da Amazônia**: o caso de Oiapoque-Amapá. Macapá: EdUnifap, 2009.

SANTOS, R.V.; SANTOS, E.R.C. Forma urbana e processos socioespaciais: reflexões sobre o aglomerado urbano de Macapá e Santana na Amazônia Setentrional amapaense. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v.4, n.1, 2016. Disponível em: <http://periodico.revistappc.com/index.php/RPPC/article/view/27>. Acesso em: 19 out. 2021.

SANTOS, S. S. **Complexas cidades: qual o planejamento urbano na perspectiva da teoria da complexidade.** Recife: ANPUR, 2013.

SATHLER, D. **As redes para além dos rios: urbanização e desequilíbrios na Amazônia Brasileira.** Belo Horizonte: Cedeplar, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO AMAPÁ (SEMA). **Plano Estadual de Prevenção e Controle do Desmatamento do Estado do Amapá - PPCDAP.** Macapá: SEMA, 2009.

SERVIÇO NACIONAL DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Diagnostico Sócio Econômico do Agronegócio do Amapá.** Brasília: SEBRAE, 2014.

SILVA, G. V; TOSTES, J. A. Objetos técnicos que reconfiguram uma realidade periférica: notas sobre a organização do espaço amapaense vista pela ótica das redes técnicas. **Anais do XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR.** Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TOSTES, J. A. **“Aqui começa o Brasil”:** a cidade fronteira, cidade do rio e a cidade da rodovia. [S.l:s.n], 2014. Disponível em: <http://josealbertostes.blogspot.com.br/2014/02/aqui-comeca-o-brasil-cidade-fronteira.html?q=OIAPOQUE>. Acessado em: 08 out.2022.

TOSTES, J. A. “Aqui começa o Brasil”: As interações e implicações na fronteira internacional com a Guiana Francesa. **II Encontro Nacional de Pós-graduação em sociedade e meio ambiente – ANPPAS.** Brasília, 2008.

TOSTES, J. A. **Políticas urbanas intervencionistas nas cidades amazônicas: no Amapá, a encruzilhada entre a necessidade e a obrigação.** Belém: Anpur, 2007.

TOSTES, José Alberto. **Transformações Urbanas das Pequenas Cidades Amazônicas (AP) na Faixa de Fronteira Setentrional.** Rio de Janeiro: Publit, 2012.

TRAVASSOS, L. R. F. C. **Revelando os rios: novos paradigmas para a intervenção em fundos de vales urbanos na cidade de São Paulo.** 2010. 243f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.